UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRAUDAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA

A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

MANAUS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRAUDAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA

A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

TRABALHO DE CONCLUSÃO apresentado à Banca de Defesa, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES na Universidade Federal do Amazonas-IES-ASSOCIADA.
Linha - Processo de ensino, aprendizagem e criação em artes.
Orientadora: Profa Dra Rosemara Staub de Barros

MANAUS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRAUDAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA

A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

TRABALHO DE CONCLUSÃO apresentado à Banca de Defesa, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES na Universidade Federal do Amazonas-IES-ASSOCIADA. Linha - Processo de ensino, aprendizagem e criação em artes.

.....: / /

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Profa Dra Rosemara Staub de Barros (UFAM)

Membro: Profa Dra Cristhiane Pereira Rodrigues (IFAM)

Membro: Prof. Dr. Renato Antonio Brandão de Medeiros Pinto (UFAM)

Suplente: Profa Dra Eneila Almeida (UEA)

Suplente: Prof. Dr. Evandro de Morais Ramos (UFAM)

MANAUS
2023

A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Pedro Júnior Pereira de Oliveira[1]*/Universidade Federal do Amazonas - UFAM*

RESUMO

O presente artigo é resultado da pesquisa realizada nas aulas de Artes no Colégio Nossa Senhora do Carmo em Parintins/AM durante o ano de 2022. A partir do plano de atividades proposto, objetivou vivenciar o imaginário amazônico nas sonoridades e visualidades das toadas do compositor Chico da Silva. Ancorados nos pesquisadores/autores COSTA (2017), COSTA (2021), LOUREIRO (2015), (SCHLICHTA e TAVARES (2013), SOUZA (2008), LOPES e ZILLES (2015), TIAGO (2008) e THIIOLLENT (1986) tivemos a contribuição para estabelecer os fundamentos teóricos e metodológicos qualitativos desta pesquisa. Como resultado, a pesquisa proporcionou experiências criativas entre a música, as artes visuais e a performance, favorecendo o conhecimento da cultura amazônica

Palavras-Chave: Chico da Silva; toada; arte-educação; Parintins/AM.

ABSTRACT

This article is the result of the research carried out in the Arts classes at the Nossa Senhora do Carmo School in Parintins/AM during 2022. From the proposed activity plan, the objective was to experience the Amazonian imaginary in the sounds and visualities of the acts of the composer Chico da Silva. Anchored in the researchers/authors COSTA (2017), COSTA (2021), LOUREIRO (2015), (SCHLICHTA and TAVARES (2013), SOUZA (2008), LOPES and ZILLES (2015), TIAGO (2008) and THIIOLLENT (1986) we had the contribution to establish the theoretical and qualitative methodological foundations of this research. As a result, the research provided creative experiences between music, visual arts and performance, favoring knowledge of Amazonian culture.

Keywords: Chico da Silva; toada; art-education; Parintins/AM.

[1]Autor do artigo. Mestrando em Artes pelo Artes-PROFARTES na Universidade Federal do Amazonas-IES-ASSOCIADA. Professor de Arte da rede estadual de ensino de Parintins/AM desde 2016. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de do Amazonas (UFAM). E-mail: pedrojr76@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentado como parte do processo de Trabalho para Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES na Universidade Federal do Amazonas-IES-ASSOCIADA, foi orientado pela professora Dra. Rosemara Staub Barros[2]. O projeto de atividades denominado "A toada de Chico da Silva: uma experiência em sala de aula", nos levou a uma investigação e evidências da representação do imaginário amazônico, tanto na música, na sua sonoridade, quanto na sua visualidade, integrados às atividades em sala de aula. Almejamos conhecer metodologias, desafios e possibilidades docente e discentes, a fim de que, possam ser participativos nos diálogos de experimentos na construção do ensinar e aprender o contexto do ensino de arte no ambiente escolar. Os pesquisadores/autores COSTA (2017), COSTA (2021), LOUREIRO (2015), (SCHLICHTA e TAVARES (2013), SOUZA (2008), LOPES e ZILLES (2015), TIAGO (2008) e THIIOLLENT (1986) contribuir para estabelecer os fundamentos teóricos e metodológicos qualitativos desta pesquisa.

A proposta foi desenvolvida nas aulas de Artes do nono ano Colégio Nossa Senhora do Carmo, no município de Parintins/AM. O Colégio Nossa Senhora do Carmo, foi uma idealização[3] do Bispo de Manaus Dom João da Mata e Amaral, em 1945 para servir e educar as crianças e os jovens parintinense, tendo como fundamentos os valores cristãos. A ideia tomou forma e o local escolhido foi cedido pelo Prefeito Capitão Pedro Ferreira e em 1946, na festa da Ascensão do Senhor, 5ª feira, 30 de maio, é lançada a Pedra fundamental, dando início à grande obra, tendo à frente o abnegado e inesquecível Pe. José Vitor Heinz. A representação política da época, era configurada pelo Prefeito de Parintins, o Senhor Lourival Rabelo de Albuquerque; Governador do Estado - Sr. Plinio Ramos Coelho e Presidente da República - Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ao longo desses dos anos conquistou um espaço privilegiado no coração da ilha. Com amor, responsabilidade, compromisso - procurou ministrar uma educação capaz de fazer de seus educandos cidadãos participantes ativos tanto na sociedade parintinense, como no cenário estadual e nacional. Nesses últimos anos, mediante as exigências da atualidade do ensino buscou-se parceria com o Estado para a melhoria da estrutura do prédio já bastante danificada e inadequada para a realização das atividades, o que ocorreu em 2006, quando o ex-Secretário de Educação Gedeão Timóteo Amorim, respondeu aos insistentes apelos desta comunidade educativa. Ainda persistem a ausência de um auditório digno, uma

[2] Professora do PROF-ARTES e da Universidade Federal do Amazonas.
[3] Histórico cedido pela gestão da escola.

quadra coberta capaz de dar suporte às atividades desportivas. O Colégio tornou-se uma presença respeitada no Estado do Amazonas, como também marcou presença no cenário nacional.

No ano de 2022, aos 66 de existência e de prestação de serviços à comunidade parintinenses, continua funcionando nos 03 turnos: MATUTINO: 6º ao 9º - com 489 alunos; VESPERTINO: Ciclo – 1º ao 5º - com 442 alunos; NOTURNO: Ensino Médio, com 376 alunos, TOTAL = 1.306. Gestora: Ir. Maria Iracema Oliveira de Lima; Pedagogas: Dorinilce Shoji da Costa e Bernadete Lopes de Souza; Professores: 73; Administrativos: 27.

Por décadas, o Colégio N. Sra do Carmo, vem se destacando na aprovação nos vestibulares. Em 2021, foram aprovados 34 alunos, dos quais 08 para medicina, 03 para Direito, 07 para Odontologia, 03 para Enfermagem, 02 para Administração, 03 para Design Digital, 01 para meteorologia, 01 Eng. Civil, 01 Letras, 01 história, 02 Matemática, 01 Pedagogia, 01 Geografia, em virtude dessas conquistas, o Colégio foi destaque na Seduc no 12º Encontro de Gestores do Amazonas.

O Colégio Nossa Senhora do Carmo é uma das escolas mais tradicionais da cidade de Parintins, desde a sua formação e sua responsabilidade com a educação. É uma escola ampla e grande, porém os espaços para trabalhar além da sala de aula, são escassos. A escola ainda não tem um auditório (este está em construção), o que poderá melhorar muito os espaços para o trabalho com os alunos; não tem salas adequadas para trabalhar os tipos de arte, precisamos improvisar os espaços, às vezes o refeitório, os corredores, entre outros.

Nosso plano de atividades desta pesquisa, objetivamos analisar novas possibilidades dentro dos desafios propostos no ensino aprendizagem nas aulas de artes para um entendimento mais aprofundado do contexto musical da toada, no imaginário poético de Chico da Silva. Investigamos o processo criativo de Chico da Silva em suas toadas; experimentamos abordagens metodológicas de integração das artes, entre as sonoridades e visualidades da toada e por fim, analisamos o processo criativo dos alunos na fricção entre as linguagens e o contexto cultural das toadas.

Ensinar e aprender música, desperta no ser humano inquietações pertinentes para o crescimento social e cultural do ser humano, neste sentido, queremos contribuir com a educação parintinense, propondo e compartilhando nossos conhecimentos.

Ensinar nas escolas públicas, seja qualquer disciplina que for, é desafiador para o docente, principalmente para o arte-educador, pois, desde a carga horária escassa ao espaço e condições inadequadas para a prática de arte. Na maioria das vezes, quando se fala em ensino

da música, é mais desafiador ainda para o docente. São inúmeros desafios para ensinar música, a falta de instrumentos musicais, a falta do espaço adequado, a falta de experiências e metodologias aprofundadas, tornando desafiador para o arte-educador.

Partindo desses pontos observados, norteamos a pesquisa pensando nas possibilidades de desenvolver o ensino da música na sala de aula, trabalhando a representação do imaginário amazônico na integração das artes na escola, tendo como tema gerador as toadas de Chico da Silva, na sua sonoridade e na visualidade, dentro das possibilidades e representações da cultura amazônica, através do desenho, da pintura, entre outras, pois a Amazônia contempla no seu imaginário várias formas de expressar a arte.

> A cultura amazônica, em que predomina a motivação de origem rural-ribeirinha, é aquela na qual melhor se expressam, mais vivas se mantêm as manifestações decorrentes de um imaginário unificador refletido nos mitos, na expressão artística propriamente dita e na visualidade que caracteriza as suas produções de caráter utilitário - casas, barcos etc. [...]. (LOUREIRO, 2015, p. 77).

Colaborar com os estudantes para a compreensão dos significados da função da arte, é estar valorizando sua capacidade criadora e, imaginar a Amazônia a partir da poética das toadas de Chico da Silva, faz pensar a relação do homem com a Amazônia, e o artista, ou seja, os alunos possam utilizar a poética da toada para expor suas criações artísticas. Nessa perspectiva, Costa (2021, p. 123) evidência o ethos amazônico na representação estética:

> As ações são respondidas pelo homem dos espaços amazônicos com base nos símbolos, tendo por base os seus traços culturais, e sua saga enfrentando desafios da própria realidade geográfica do lugar. Essa relação possibilitou o artista por meio de sua representação estética, evidenciar seu ethos amazônico de sua indicação particular da vivência em meio aos rios, lagos, igarapés e floresta da Amazónia profunda. (COSTA, 2021, p.123).

Dessa maneira pudemos motivar o aluno a investigar a aprendizagem da música e suas significações dentro da arte de forma concreta e palpável, reforçando o que elenca Schlichta e Tavares (2013), “como podemos deduzir, a função da arte, na escola, é ensinar e ver, e por isso é preciso desencadear um processo de formação dos sentidos, pois os objetos, mais do que vistos, precisam ser compreendidos em seus significados”.

Para valorizar o ensino da música nas salas de aula, é preciso pensar em metodologias que preencham essa lacuna da falta de experiência para a maioria dos docentes que tem formação em Artes Visuais, foi isso que nos impulsionou a embarcar na toada parintinense de Chico da Silva, dessa maneira estamos trazendo o artista para o nosso ambiente em sala de aula. Sua forma de olhar o cotidiano amazônico através da toada é muito peculiar e isso é muito importante conhecermos e experimentarmos através da integração das artes. Olhar a cultura

amazônica através dos rios, furos, igarapés, o modo de vida dos povos amazônidas dentro da perspectiva da poética imaginária de Chico da Silva é estar representando o nosso cotidiano.

> O artista, por meio de sua obra nos remete a reflexão sobre sua imbricação com a geografia da Amazônia, os quais são incluindo seu modo de vida com as cíclicas dos rios, furos, igarapés, por meio da subida e descida, inverno e verão, fatos que influenciam diretamente na vida dos povos tradicionais. Sua sobrevivência nestes lugares exigem habilidades e conhecimento para adaptar-se em meio à natureza, coberta por um campo místico numa abrangência rica em biodiversidade hídrica, minerais, animais, mesmo distante dos grandes centros urbanos. (COSTA, 2021, p.141-142).

Como pensar e buscar metodologias, quando a teoria e a prática musical não estão ao alcance do docente? São desafios que vão além da sala de aula, às vezes, é preciso improvisar e pensar em possibilidades objetivas que possam motivar os anseios do estudante. Nessa perspectiva, Schlichta e Tavares (2013), afirma que "...para estudar esses sons é necessário que tenhamos um caminho com a música, na escola, que garanta no mínimo de conhecimento e capacidade expressiva dentro dessa linguagem artística."

Indagar a maneira de como o arte-educador enfrenta as dificuldades e consegue encontrar possibilidades nas metodologias, mostrando na prática, as diferentes formas de como a arte se apresenta e representa para a humanidade, é uma constante transformação que o arte-educador está sempre procurando se adequar. O fazer artístico, desperta o prazer de inventar, criar e recriar e transformar o ambiente, e o professor, acaba ensinando e ao mesmo tempo aprendendo dentro dessa relação aluno/professor. São desafios e fios condutores que impulsionam e despertam as possibilidades do arte-educador mediar a transformação social e cultural da sociedade.

1. Memórias de um Professor

> *Mergulho na profundeza das coisas por via das aparências, esse é o modo da percepção, o reconhecimento e da criação pela via do imaginário estético-poetizante da cultura amazônica. Modo singular da criação e recriação da vida cultural que se foi desenvolvida emoldurado por uma espécie de sfumato que se instaura comum a zona indistinta entre o real e o surreal. [...]. (Loureiro, 2015, p. 79).*

Em uma maromba, sobre as águas de uma grande enchente, às margens de um paraná, em meia a floresta, nasceu Pedro Júnior Pereira de Oliveira, no dia 29 de junho do ano de 1976, no interior da cidade de Parintins, no Estado do Amazonas. Filho de Maria do Carmo Pereira de Oliveira (minha querida mãe que me deixou em 2020) e Renato Soares de Oliveira, naturais

da comunidade do Paraná do Espirito Santo do Meio, município de Parintins. Filho de família grandiosa como quase toda família do interior da Amazônia; nasci na beira do rio de várzea, convivi e me apropriei dos costumes do caboclo, vivi minha infância e adolescência entre a floresta e o rio, na contemplação da floresta.

Cresceu enfrentando as dificuldades do caboclo ribeirinho; aprendi a lidar cedo com a vida difícil dos *beiradões* amazônicos. Aprendi a conviver com as histórias e estórias, com as crenças, com os mitos e lendas, com os costumes e com toda a mística que acercava o imaginário popular da floresta. Desde cedo – observava a natureza, principal fonte para o desabrochar da arte na vida; os pássaros, a floresta, o rio, os peixes, ... as lendas folclóricas – tudo isso rodeava o meu imaginário criando luzes que brilhavam nos meus olhos, transformados por um momento em um emaranhado de ideias arquitetadas em poesias e canções, em tela de cores vibrantes, numa "viagem" de sonhos, mas que tinha um significado real na construção do meu ser artístico.

Em meio a sonhos e realidades distintas, surge a escola como primeiro desafio na caminhada para a educação. Já na escola, conheço a pintura, a escultura, a arquitetura, a música, ...conheço o mundo fascinante da arte, tudo aquilo me encantava; foram os meus primeiros contatos com o desenho, a pintura, a música e consequentemente minhas experimentações de forma prática. Na música, conheço os instrumentos musicais, entre eles estava o violão, instrumento que me encantou, então, foi aí que começa a minha paixão pela música e pelo o violão. Meu pai, agricultor, pescador, artesão e músico autodidata, foi meu primeiro professor e incentivador de música e também de outras artes; meu pai tinha a música como descontração para afagar e contemplar nosso cotidiano.

Desde quando compreendi a música como uma linguagem dinâmica, comecei entre os meus anseios com a arte a conversar com a poesia, inspiração para as minhas composições musicais, desde então, prossigo mostrando minha forma de pensar o nosso cotidiano, nossos costumes, crenças, etc. Minha arte de compor continua, pois, nela percebo também uma forma de expressar um dos meus sonhos que imaginava lá na minha infância, na beira do rio, no meio da floresta.

Minha educação básica, o Ensino Fundamental, foi na zona rural de Parintins, até o Ensino Fundamental, naquela época era o que a maioria das escolas da zona rural ofereciam, então, precisava continuar meus estudos, fiquei dois anos sem estudar – nesse intervalo, surge na minha vida o Festival de Parintins, mais uma oportunidade que a arte me proporcionava; trabalhei dois anos nos galpões de confecção de tribos, foi aí que ganhei mais conhecimento e

amor pela arte; no meio de tudo isso acontecendo, buscava me dedicar na música, principalmente aprender a tocar o violão, mas era difícil encontrar professor de violão, meu pai me ensinou no seu conhecimento empírico os primeiros passos mas, eu precisava da continuação desse processo de aprendizagem; procurava sempre um jeito de estar desenhando ou aprendendo o violão.

Depois dessas incertezas de continuar meus estudos, surge a oportunidade de estudar em uma escola na cidade de Parintins, o ensino médio, então, o Colégio Batista de Parintins, seria nos próximos três anos meu laboratório de conhecimento – nesse educandário, amadureci minhas ideias, compreendi o valor da educação e me aprofundei no conhecimento da arte, mas, tudo isso acontecia de forma difícil, pois, passei a trabalhar empregado para ajudar nas despesas da casa, isso já morando na cidade; ajudava a minha mãe a criar os meus irmãos menores, pois, meu pai já não morava mais conosco.

Após terminar o Ensino Médio, mais incertezas surgiam, naquela época, ingressar em uma universidade de ensino superior no interior do Amazonas era muito difícil, primeiro que não tinha praticamente, campus universitários na cidade de Parintins, se não me falha a memória, existia apenas um campus da UFAM – Universidade Federal do Amazonas, mas que atendia pouquíssimas, áreas até por conta estrutura. Fiquei estagnado mais cinco anos praticamente. Nesse espaço entre o meu ensino médio até ingressar na faculdade, conheci o lado musical do Festival de Parintins, passei a tocar violão nos grupos de toadas, alternando apresentações nos ensaios de boi-bumbá e eventos. Nesse intervalo constituo minha família com minha esposa Nilda e em seguida surge nossa primeira filha, Milena.

Conciliar os estudos com o trabalho nunca foi tarefa fácil, mas eu precisava continuar meus estudos. Depois desses cinco anos se estudar, surge novamente a tão esperada oportunidade de ingressar na universidade, a UFAM – Universidade Federal do Amazona, em 2003, surge com o projeto de implantar um curso de artes em Parintins, então, embarquei na oportunidade e consegui entrar no Curso denominado de Expressão Visual. Esse curso de nível superior abriu novos horizontes, trouxe inúmeras possibilidades e abriu um leque de conhecimentos artísticos, teóricos, aliados ao conhecimento empírico, expandiu o universo artístico nas diversas disciplinas da arte: Gravura, Pintura, Desenho, Teoria da Cor, História da Arte, Cerâmica, Folclore, Computação Gráfica e muitas outras disciplinas. Embora essa formação acadêmica não habilitasse para a docência, foi muito importante para o nosso crescimento artístico. Entre a faculdade, o trabalho e a família, dividia meu tempo, até chegar a formação tão esperada do curso. Nesse intervalo, surge nossa segunda filha, a Mirela.

Após minha formação no ensino superior, era a hora de exercer minha função como educador, porém, não tive muito sucesso, pois, o curso que terminara, não habilitava para ministrar aulas. Precisando de disciplinas didáticas pedagógicas, ingressei no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2009, pela Universidade Federal do Amazonas, Campus Parintins – UFAM, concluindo o curso em 2014. Também nesse mesmo período de 2014, concluir o Curso de Capacitação em Música pelo Liceu de Artes e Ofício, Cláudio Santoro, Unidade Parintins.

A vida sempre nos traz motivos para seguir em busca dos nossos sonhos e, depois concluído minha licenciatura em Artes Visuais, consequentemente habilitado a ministrar aulas em escola pública e/ou privada, surge então, em 2014, o concurso público para a disciplina de Artes na rede pública estadual, oportunidade essa que não poderia perder de maneira alguma. Consegui uma vaga no concurso para professor, então decido deixar meu trabalho paralelo para me dedicar exclusivamente a professor de artes.

Já consolidado como professor de Arte desde 2016 na rede estadual de ensino, campeamos buscar novos anseios em difundir o ensino da arte, compartilhando ideias, críticas e possibilidades, elencando desafios e importância da arte para a formação cultural, social e artística do ser humano, mas vendo a possibilidade de ensinar a música nas escolas públicas estaduais, mostrando também sua importância para o crescimento do ser humano.

Desenvolvendo experiências e práticas nas produções artísticas, porém, desde então, observando uma escassez do ensino da arte na área musical. Os professores licenciados em Artes, não tinham ou não tem formação em música, ou alguma capacitação, salvo alguns casos, era perceptível essa preocupação e interrogação nos professores de Artes – como aplicar as metodologias dos conteúdos de música sem fundamentação teórica ou prática? Essa inquietação nos tornava recorrente, pois a música precisa ter a mesma importância que as outras artes. A falta de instrumentos musicais nas escolas, de espaço físico, tanto para aplicação de outras artes, mas especificamente para se trabalhar música, são questionamentos pontuais que precisam ser revistos e mudados.

Indagar a maneira de como o arte-educador enfrenta as dificuldades e consegue encontrar possibilidades nas metodologias, mostrando na prática para o aluno as diferentes formas de como a arte se apresenta e representa para a humanidade, é uma constante transformação que o arte-educador está sempre procurando se adequar. O fazer artístico, desperta no aluno o prazer de inventar, criar e recriar, transformar o ambiente que vive, e o

professor, acaba ensinando e ao mesmo tempo aprendendo dentro dessa relação aluno/professor.

Durante o ano letivo, de 2016, encontrei algumas dificuldades nas práticas pedagógicas para ensinar música nas aulas de Artes, mas por ter algumas experiências no campo musical, foi possível desenvolver algumas experiências no campo da música com os alunos.

No ano de 2017, participou da Feira de Conhecimento da Escola Nossa Senhora do Carmo, com o projeto intitulado "Biomas Brasileiros", no campo das artes, desenvolvendo uma revista ilustrada com a participação dos alunos de 6º ao 9º ano.

Na área da música, começamos a perceber a importância que os alunos davam para as aulas de música, mesmo sendo fragmentada por conta do pouco tempo, mas que precisava ter metodologias mais aprofundadas para tais conteúdo. Começamos a trabalhar atividades que pudessem explorar o potencial dos alunos – começamos a conhecer as habilidades dos alunos ligadas à musica através das paródias, do conhecimento dos gêneros musicais, do gosto de cada um por música, de atividades sobre pesquisas sobre gêneros musicais, artistas regionais e nacionais, do ouvir e interpretar a importância da música no nosso cotidiano.

Em 2018, desenvolvemos atividades no campo das artes visuais, dança teatro e música, nas salas de aulas, buscando com os alunos, práticas que fossem além do desenho formal, mas que eles pudessem ver possibilidades nos variados tipos e estilos de arte.

No ano de 2019, continuamos com atividades pautadas nas variadas formas de artes. Na música, desenvolvemos atividades que possibilitaram o contato maior do aluno com suas habilidades adquiridas na música – muitos desses alunos, começaram a ter um interesse maior pela música em sala de aula – o aprofundamento dos conteúdos sobre a música, nos deu possibilidades de elaborarmos oficinas, minis seminários e outras atividades com os alunos.

Como disse, a vida nos proporciona desafios, motivos e oportunidades de nos reinventarmos e seguir na busca dos nossos sonhos, então, em 2020, surge a oportunidade de ingressarmos no programa de pós-graduação, o mestrado do Profartes – UFAM, conseguimos novamente, vamos "rasgando barranco" na busca de conhecimento na oportunidade que a arte nos proporciona.

3. Tecendo os fios da pesquisa

O Ensino da Arte no Brasil ainda busca se solidificar no cenário da educação por conta de vários pontos e, quando falamos do ensino da Arte no Estado Amazonas, tornando ainda

mais claro essa falta de estruturas nas escolas públicas, a falta de espaços adequados, a falta de instrumentos musicais, salas pequenas e inchadas, são entraves que permeiam desafiando métodos e possibilidades do arte educador, tornando assim, as aulas de arte mais desafiadoras. É importante dizer que:

> O ensino das Artes, especialmente da música, está contemplado nos documentos oficiais e mais especificamente na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n.º 9.394/96. Na antiga lei n.º 5.692 de 1971, o ensino de Artes, ainda denominado Educação Artística pregava uma formação polivalente dos profissionais, sendo que os professores de Educação Artística deveriam abordar conteúdos de todas as linguagens artísticas (Música, Artes Plásticas, Teatro e Dança). [...] (TIAGO, 2007, p. 33).

Segundo a "Lei Revogada 11.769, de 18 de agosto de 2008, tornava o ensino de música obrigatório nas escolas de ensino fundamental e médio. [...]" (GALIZIA, 2009, p. 76).

Sendo assim:

> [...]Essa lei altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que passa a vigorar com o acréscimo do § 6º: "A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo". (BRASIL, 2008 apud GALIZIA 2009, p. 76).

Esses fatores são determinantes para que o ensino da música esteja buscando uma firmação nas escolas públicas, porém, o que torna o cenário da educação musical evasivo é a falta de professores habilitados para esta determinada área da arte, podemos assim dizer. Dentro desse contexto que destacamos a falta de docentes habilitados para a educação musical é necessário dizer que na prática não podemos dizer que o ensino da música nas escolas públicas esteja sendo contemplado de maneira satisfatória, embora os documentos oficiais e a LDBEN, confirmem

> Porém, esses profissionais, que por força de lei, tiveram formação polivalente, tiveram uma formação comprometida e insuficiente para consolidar o ensino de música nas escolas públicas. Isso porque não se aprofundavam em questões específicas de todas as linguagens artísticas. (TIAGO, 2007, p. 33).

É importante reforçar que o processo de ensino aprendizagem da música no Brasil venha sofrer com essas lacunas, mas é preciso afirmar que a educação musical no Brasil precisa buscar metodologias mais aprofundadas. Para Melo Júnior; Pereira (2018, p. 2, 3): "Sendo a música, então, uma área de conhecimento e um componente curricular na formação do indivíduo, não pode ela ser objeto de uma leitura rasa, já que educação implica em formação de consciência, fazendo com que o indivíduo pense e decida por si. [...]" Esses desafios e possibilidades que sustentarão nossa pesquisa, na qual iremos discutir ideias, metodologias, estratégias, compreender maneiras de levarmos o ensino da música para instigar o aluno. Mas como

podemos fazer para que isso possa acrescentar nossas maneiras de ensinar música ou até mesmo aprender? Pois, muitos professores não tem formação em música, isso reforça o que diz Loureiro (2001, p. 31):

> Atualmente, mesmo com a obrigatoriedade do ensino da arte em todos os níveis da educação básica, a situação ainda não mudou. Parece-nos que, com um número bastante reduzido de professores formados e habilitados em Educação Artística e em Licenciatura/Música não haveria condições de atender à demanda da rede pública de ensino.

Nesse contexto, professores buscam de alguma forma capacitações em música para atender as propostas curriculares de artes para o ensino de música na educação básica. [...] "O que encontramos geralmente é um professor polivalente para a prática da educação artística e, o que agrava ainda mais a situação, é que sua prática está mais voltada para o ensino das artes visuais." (LOUREIRO, 2001, p. 70). As capacitações oferecidas para o ensino da música contribuem muito para os professores que têm somente formação em Artes Visuais, mas não são suficientes para contemplar a demanda dos conteúdos oferecidos nas propostas de ensino. Como professores, precisamos buscar meios que possam ajudar nas metodologias, como estratégias, formas e dinâmicas; precisamos nos reinventar, buscar nas tecnologias atuais, ferramentas que possam fazer com que o estudante tenha mais interesse, seja "provocado".

Trabalhar os sons corporais, fabricar instrumentos em casa ou na sala de aula com os são estratégias que podemos usar com os nossos alunos; aplicativos digitais talvez seja uma nova tendência na educação musical.

Diferente de "outros tempos", hoje podemos ter um leque grandioso de acesso aos variados ritmos musicais, fazendo com a dinâmica do gosto musical esteja cada vez mais no nosso cotidiano, com isso, podemos também criar estratégias de trazer acesso para dentro da escola. Mas para que as ferramentas digitais sejam eficazes como estratégias e possibilidades nas metodologias da educação musical, elas precisam ser colocadas gradativamente, pois tudo isso é muito recente.

Para Gohn (2020, p. 85): "Em suma, além dos aspectos positivos nas facilidades tecnológicas, há possivelmente consequências negativas que são difíceis de perceber e de mensurar. É complexo o quadro de mudanças nas novas gerações em relação à escuta musical. [...]". Realmente, são muitas as opções oferecidas nas plataformas digitais para ouvir música, o que se torna isso ainda difícil de afirmar as mudanças. [...] "Não sabemos realmente quais serão os impactos futuros da superexposição de tecnologias às crianças. Como compreender um cenário tão recente?" [...].

Porém, as ferramentas digitais estão aí para fazermos uso e nos adaptarmos como estratégias para as nossas aulas. Dessa gama de novidades de tecnologias que podemos transformar em possibilidades para educação musical, Biazon (2019), afirma se posicionando "por uma educação musical de contestação e voltada ao desfrute", na importância do uso da experimentação de novas práticas mais aberta pelos alunos, no uso de novas ferramentas:

> Concentro esforços numa educação musical que se faça aberta à experimentação – de novas ferramentas, de novas práticas, de músicas das mais diversas culturas etc. – e indisposta a se submeter a qualquer método. Trata-se de recusar fazer coro com todo aquele ensino musical que, aspirando à infalibilidade e à estabilidade, define de antemão qual música deve ser feita e de que maneira ela deve ser estudada. (BIAZON, 2019, p. 84).

Nessa perspectiva, é muito importante experimentar novas práticas, deixá-los mais à vontade para ouvir e pensar a música como possibilidades na sala de aula, porém, não podemos esquecer dos mecanismos convencionais do ensino da música, embora tenha uma gama de novidades tecnológicas, as práticas e metodologias "convencionais" ainda assim, são fundamentais no dinamismo das aulas, pois, é possível desenvolver práticas musicais simples dentro das possibilidades oferecidas nas escolas de educação básica.

A respeito do que afirma Biazon (2019), por uma experimentação mais aberta, o autor acrescenta o uso do captador de instrumentos musicais denominados *"captadores piezo*[4]*"* como possibilidades para trabalhar a música de maneira que seja explorado o som nas mais variadas formas de sentir, de observar, compreender o sentido da vibração sonora:

> São muitas as maneiras de fixar temporariamente o piezo em algo: é possível grudá-lo com variados tipos de fita adesiva, prendê-lo com um prendedor de roupas ou até mesmo mantê-lo firme em um vão estreito entre dois objetos. O mais importante é que ele de fato esteja em contato contínuo com algo, para que toda vibração deste objeto seja captada por ele. É possível experimentar fixá-lo em qualquer coisa, desde objetos, paredes, instrumentos de todo tipo, e até no corpo. (BIAZON, 2019, p. 89).

Nesse sentido de entender a música, como experimentar e registrar o som, Bauer (2002) em sua obra "Pesquisa qualitativa contexto, imagem e som", afirma que:

> A música é primariamente um evento sonoro temporal, por isso devemos conservar um registro dele, se o quisermos analisar. Este registro pode ser feito de muitas maneiras: com um fonógrafo, registrando sinais acústicos, com um filme tonal registrando os eventos, ou transcrevendo a música em sua escrita musical convencional. (BAUER, 2002, p. 368).

Nesse campo das possibilidades de ensinar e aprender música, podemos também analisar a obra de Oliveira (2020) intitulada de "Música na educação do campo: superando

[4] Os captadores piezo geralmente são vendidos como captadores de violão e violino, na maioria das vezes acompanhados da designação "captador de contato", mas também podem ser confeccionados artesanalmente.

estereótipos e aprimorando a escuta musical por meio da criação de playlists", uma maneira de convencer e agraciar o aluno a desfrutar da sensação de escutar a música não somente ouvir por ouvir, mas sentir e dá um significado da escolha de suas músicas através de seleções feitas através das playlists[5]. Segundo a autora:

> Para conhecer melhor a relação dos alunos com música, superando possíveis imagens estereotipadas em relação às práticas culturais dos alunos campesinos, bem como para promover o respeito às opções dos colegas, sugere-se uma série de atividades que partem da criação de playlists individuais e coletivas. (OLIVEIRA, 2020, p. 101).

Essa relação de entender os gostos dos alunos na escolha dos estilos musicais é muito importante e satisfatória tanto para os alunos quanto para o professor que pode também aprender a selecionar suas preferidas músicas de forma mais minuciosa. É importante saber de que maneira podemos trabalhar essa possibilidade. Segunda Oliveira, (2020, p. 101), com relação às estratégias:

> Os estudantes serão convidados a construírem playlists individuais a partir de títulos sugestivos, como "Trilha Sonora da minha vida", "Trilha Sonora das minhas férias", "Trilha sonora da minha infância", entre outros. Outros "temas" para as playlists podem ser discutidos e sugeridos pelos próprios estudantes.

Possibilidades que estimulam a percepção de ouvir e compreender a música de maneira dinâmica. Buscando compreender e conversar esta pesquisa com outros autores, percebemos que há muitas pesquisas desenvolvidas no contexto abrangendo possibilidades e estratégias para a educação musical – para Cunha (2019), em seu artigo denominado "Caixinha com sons na educação infantil", a autora descreve sobre a importância do ouvir e sentir a música na educação infantil e relacionar com brincadeiras e histórias. Segunda a autora, numa dessas atividades:

> Aqui, as crianças são convidadas a pensar junto com suas professoras os próximos passos, em um jogo de escuta, imaginação e criação que faz com que a música se conecte à brincadeira e às histórias. São situações nas quais emergem modos de ser e de aprender música que desconhecem limites entre os campos de experiências: os modos de ser, de pensar e de se expressar de bebês e crianças pequenas, essencialmente relacionais, imaginativos, reiterativos e brincantes. (CUNHA, 2019, p. 12).

Cunha (2019), ainda convida outros professores e professoras a embarcar nesse desafio de encantamento de trabalhar a música na educação, é claro que a autora faz uma referência com crianças, mas, é possível trabalhar essa atividade com outras séries.

Como vimos, as ponderações dos autores aqui apresentados, foi possível entender melhor a nossa conversa com esta pesquisa "A toada de Chico da Silva: uma experiência em

[5] Uma lista de reprodução de arquivos de vídeo ou áudio que podem ser reproduzidos em um media player sequencialmente ou em ordem aleatória. Fonte Google.

sala de aula" e, nesse sentido, desenvolvemos as atividades na busca de reinventar nas novas possibilidades estratégias para a educação musical. Há uma trilha a percorrer, mas é possível avançar para novas perspectivas.

3.1 A brincadeira do boi bumbá

A brincadeira do auto do boi no Brasil, tem suas primeiras referências datadas em meados do século XIX, sendo sempre mais exaltado no Norte e Nordeste, embora o folguedo esteja espalhado em todo território brasileiro. Segundo Cavalcanti (2000)[6], trata-se do antigo denominado "A estuitice do Bumba-meu-boi, do frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, que redigia o jornal O Carapuceiro na cidade do Recife, datado de 1840. Cascudo (1954), no Dicionário do Folclore Brasileiro, faz referência aos primeiros registros da brincadeira do auto do boi no Brasil: "A mais antiga menção é a do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama (1791-1852) no seu periódico O Carapuceiro, de 11 de janeiro de 1840, no Recife, já constituído com figuras, bailados e enrendo."

Para Cavalcanti, a segunda referência do folguedo no Brasil vem da Amazônia, da cidade Manaus, datado de 1859:

> A segunda referência data de 1859, e vem de Manaus. É a do médico-viajante Avé-Lallémant (1961, p. 106) de um Bumbá presenciado aquela cidade, um "cortejo pagão", introduzido no seio "festa católica", em homenagem a são Pedro e são Paulo. A descrição destaca a dança do boi com o pajé ao ritmo do maracá, a "morte" do boi, os "maravilhosos efeitos de luz" provocados pelos archotes durante a dança em volta do boi "morto". [...]. (CAVALCANTI, 2000, p. 1021).

Para Cavalcanti, Avé-Lallémant descreve o boi bumbá de Manaus um cortejo pagão de cunho e do seio da "festa católica", em homenagem aos santos Pedro e Paulo, que destaca também a figura do pajé ao ritmo do maracá, dançando em volta do "boi morto".

Há ainda uma outra data entre as duas citadas, que faz referência à brincadeira do folguedo, trata-se de registros encontrados do Bumbá em jornais de Belém e de Óbidos, datado mas precisamente em 1850, cuja referência, mostra traços próprios e bem definidos da brincadeira no Norte, fazendo uma conexão por ocasião da descrição de 1859.[7] Sobre os

---

[6] CAVALCANTI, M. L. V. de C.**O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. História, Ciência e Saúde. Manguinhos, vol. VI (suplemento), p. 1019 – 1046. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2000. Disponível em: < https://marialauracavalcanti.com.br/2020/01/27/o-boi-bumba-de-parintins-amazonas-breve-historia-e-etnografia-da-festa/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

[7] Vicente Salles (1970, pp. 27-9) apud Cavalcanti (2000, p. 1021-1022).
Disponível em: < https://marialauracavalcanti.com.br/2020/01/27/o-boi-bumba-de-parintins-amazonas-breve-historia-e-etnografia-da-festa/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

primeiros registros e datas que fazem referências à brincadeira no Brasil, há uma concordância indiscutível entres os pesquisadores.

Existem várias vertentes do auto do boi pelo Brasil. Para Nakanome (2017), as variadas vertentes do folguedo no Brasil são compostas de uma paisagem colonial, na qual aparece uma das danças, que talvez seja o auto mais brasileiro de todos. Sobre a gênese do auto, existem várias versões, variações nos nomes, mas sempre mantendo os personagens principais no caráter de manter a estrutura da brincadeira. No verbete Bumba-meu-boi de Cascudo (1954), diz o seguinte sobre os variados nomes que o auto é denominado de acordo com cada região:

> **Bumba-meu-boi**. Boi Calemba, Bumba (Recife), Boi de Reis, Boi-Bumbá (Maranhão, Pará, Amazonas), Três-pedaços (Porto da Rua, Porto de Pedras), em Alagoas, Folguedo-do-Boi, Reis-do-Boi, em Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro (Macedo Soares), sendo a primeira denominação a mais vulgar e o geograficamente conhecida. *Bumba* é interjeição*, Zás,* valendo a impressão de choque, batida, pancada. Bumba-meu-boi será "bate! Chifra, meu Boi!", voz de excitação repetida nas cantigas do Auto, o mais popular, compreendido e amado do nordeste, "o folguedo brasileiro de maior significação estética e social" para Renato Almeida (1). (CASCUDO, 1954, p. 192).

Desde quando a brincadeira se tornou conhecida, até os nossos dias atuais, o auto se popularizou no Brasil como um entretenimento que acontecia ou acontece com as massas menos abastadas, uma brincadeira dos terreiros, quintais, senzalas...

Segundo Nakanome (2017, p. 17):

> O auto, brincado numa temporalidade que se revive até os dias de hoje, se popularizou em todo o país como um divertimento de "pé-rapado", geralmente produzido e usufruído por negros, brincadores das classes menos abastadas. Era um folguedo de senzalas, mocambos, sobrados, terreiros e quintais, visto sempre como um entretenimento.

Quando se trata da lenda do auto do boi, é importante destacarmos as diversas e variantes formas de como essa brincadeira é concebida em cada região do Brasil, segundo Cavalcanti (2000, p. 1023)

> O tema da morte e ressurreição do bem precioso sugere um núcleo de um enredo dramático assim explicitado: era uma vez um precioso boi que um rico fazendeiro deu de presente a sua filha querida, entregando-o aos cuidados de um vaqueiro de confiança (Pai Francisco, representado como um negro). Pai Francisco, entretanto, mata boi para satisfazer o desejo de sua mulher grávida (Mãe Catirina). O fazendeiro percebe a falta do boi e manda o vaqueiro chefe investigar o ocorrido. O crime é descoberto e, depois de alguns percalços, chamam-se os índios para ajudar na captura de Pai Francisco. [...].

Pai Francisco ameaçado pelo fazendeiro, desesperado, ele consegue o feito de ressuscitar o boi, com ajuda de alguns personagens que variam: médico e/ou padre e/ou pajé, de acordo com o contexto de cada região do Brasil. Segundo Cavalcanti (2000), "o precioso boi mítico", cria em seu entorno um universo simbólico, ganhando forma para uma organização

que define a participação dos brincantes, até mesmo uma forma de estabelecer um teor de rivalidade entres eles.

O auto do boi, segundo Cavalcanti (2000), às vezes é definido como um auto popular, fazendo alusão às formas alegóricas do teatro medieval; já no âmbito folclore, é representado em formas teatrais, tendo como palco as ruas ou as praças públicas. Mario de Andrade, entre as 1930 e 1940, situou o folguedo no contexto das "danças dramáticas". Nos meados do século XX, os estudiosos do folclore incluíram o bumba-meu-boi na categoria 'folguedo', pois tinha caráter festivo na característica da encenação que, combinava a música, dança e drama. Segundo Cavalcanti (2000), os festejos do folguedo, estão inseridos no calendário do catolicismo popular em diferentes ciclos: no Norte do país, por exemplo, o folguedo acontece no ciclo junino; no Nordeste, é mais comum o folguedo acontecer no ciclo natalino. No Sudeste, em especial no Rio de janeiro, esse folguedo acontece, muitas vezes durante o ciclo do carnaval.

Os registros que fazem menção e referências da brincadeira do auto do boi na Amazônia[8], de fato, o folguedo desembarca na bagagem dos migrantes nordestinos, atraídos pelo chamado Ciclo da Borracha, colocando em destaque economicamente mais precisamente os Estados de Pará e Amazonas, no final do século XIX[9].

Para Cavalcanti (2000), a brincadeira do boi bumbá na região amazônica, tem sua relativa unidade histórica e cultural em referência ao boi bumbá de Parintins, mantendo a configuração e originalidade, motivo e razões para seu crescimento e destaque, embora o folguedo tenha se espalhado por toda região Norte, Belém, Manaus e outros municípios.

A brincadeira do folguedo, segundo Cavalcanti (2000), era ligada à presença do negro na Amazônia, "um folguedo insólito e agressivo", que causava baderna pelas ruas, motivo pelos quais terminava sempre com a repressão policial. A presença no negro na Amazônia, é muito relevante para a disseminação do folguedo, mas também é preciso pontuar a contribuição e consolidação do folguedo pelos primeiros povos que já habitavam a região; para Lemos (2005,

---

[8] O boi na Amazônia, na perspectiva de Salles, poderia remontar ao início do oitocentos, anteriormente à Cabanagem (1835-1840), no Pará, e à Balaiada (1838-1841) no Maranhão, período da utilização da mão de obra escrava, em ambas as províncias. Todavia, sua suposição deve-se à estruturação que a festa contava já nos idos de 1850, muito embora, não tenha encontrado registros que sustentem sua afirmação. A encenação da morte e ressuscitamento do boi, denominado pelo autor de "farça", e não auto, como seria o costume (Ver: CAVALCANTI, 2006), tomou novas formas, enredos e objetos na Amazônia, diversificando-se entre pássaros, peixes e outros animais, em substituição ao boi. (PAVONE, 2019).
Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2019/07/27/historia-da-amazonia-e-ensino-de-historia-toadas-dos-bois-garantido-e-caprichoso-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

[9] A brincadeira de boi chegou à Amazônia trazida na bagagem dos primeiros migrantes nordestinos, que aqui desembarcaram atraídos pelas promessas de riqueza do chamado Ciclo da Borracha, que colocou em evidência a economia dos estados do Amazonas e Pará, no final do século XIX. (NAKANOME, 2017, p. 18).

p. 47) “o folclore de Parintins iniciou-se, certamente, com os primeiros habitantes da ilha, são eles: maués, sapopés, mundurucus, parintintins, pataruanas, paraueris, paravianas, tupinambás, tupinambaranas e uaipixanas.” Mas teria o Bumbá se organizado nos meados do século passado, antes da revolta popular da Cabanagem.

3.2 Breve história dos Bois Garantido e Caprichoso e o surgimento do Festival

A brincadeira do boi bumbá na Amazônia acontecia geralmente pelas ruas, terreiros e quintais das cidades, à luz das lamparinas e candeeiros, sempre com um ou mais bumbás que se rivalizavam a ponto de gerar brigas entre os simpatizantes e, em Parintins não era diferente.

A história da tradição que remete a origem dos bois Garantido e Caprichoso, surge em Parintins por volta da segunda década do século XX, no ano de 1913, teriam os bois nascidos de promessas em referência aos santos católicos da tríade do ciclo junino[10].

O Boi Garantido foi fundado por Lindolfo Marinho da Silva, mais conhecido como Lindolfo Monteverde, que desde criança já fazia seu boizinho de curuatá[11] e, mais tarde, aos dezoitos anos, criou a brincadeira na denominada Baixa do São José, uma pequena vila de moradores que fica na parte de “cima da cidade de Parintins”.

O boi bumbá Caprichoso, foi fundado por Roque Cid, natural do Nordeste, da cidade de Crato, no Ceará, que desembarcou na Amazônia, no período do ciclo da borracha. O boi Caprichoso, afinca suas origens na parte de “baixo da cidade de Parintins”, dividindo assim, “dois territórios” simbolicamente na cidade.

No decorrer das décadas, a brincadeira de Garantido e Caprichoso ganhou terreiros, ruas, praças e casas, se confrontando com rimas de desafios a ponto de inevitáveis brigas entre os brincantes. Lindolfo Monteverde teria uma voz potente, seu seria ‘seguro’ e ‘garantido’ nos embates. Para não deixar por menos, do outro lado, seu rival, o boi Caprichoso ‘caprichava’ no combate.

A brincadeira crescia e se popularizava a cada ano que passava, chegando ao ponto de se criar um evento que pudesse organizar e solidificar a disputa, foi então, que em 1965 surge o Festival Folclórico de Parintins[12]. O Festival foi criado por um grupo de amigos ligados à

[10] Vale destacar que existiam e/ou que existem outros bois bumbás na cidade.
[11] Invólucro das flores das palmeiras, no Amazonas. Uma espécie de casca das palmeiras que se solta das palmas, com forma de canoa de madeira.
[12] Desde seu início, o Festival Folclórico de Parintins foi criado com o intuito de reunir em disputo as variadas agremiações folclóricas da cidade: quadrilhas, bois bumbás (mirins), danças e, até os dias atuais o evento reúne

Juventude Alegre Católica (JAC), Xisto Pereira, Lucenor Barros e Raimundo Muniz, então presidente do grupo.

> [...] "Raimundo Muniz (entrevista, 1999) conta que: "éramos os três amigos e o padre Augusto, nos reunimos em 1º de junho de 1965 e dessa reunião saímos com o pensamento de unir os grupos folclóricos". Nessa época diz ele, as brincadeiras estavam sumindo: "ninguém mais queria brincar, as pessoas criticavam, ah!, Não gosto de boi, não gosto de quadrilha, é só para pobre, caboclo, pescador, aquele negócio, carvoeiro – a senhora sabe o que é carvoeiro, não é? Pensamos em colocar uma quadrilha numa quadra junina com o nome de festival folclórico." (CAVALCANTI, 2000, p. 1030).

A partir da criação do Festival folclórico, as disputas, os embates não pararam pelas ruas, esses duelos aconteciam de modo mais organizado. Em 1965 acontece o festival, porém, com apresentações livres das agremiações. A disputa começou de fato em 1966 e, a partir de então, o festival foi caindo no gosto do povo e a cada ano que passava ganhava forma e estrutura.

3.3 A toada do boi de Parintins e suas transformações

De acordo com o verbete do Dicionário do Folclore Brasileiro de Cascudo (1954, p. 871), o termo toada se apresenta da seguinte forma:

> Cantiga, canção, cantilena; solfa, a melodia nos versos para cantar-se. Izaac Newton (Dicionário Musical, 283, Maceió, 1904) define: "Música confusa, sons ruidosos, que nada dizem, sinônimo de Soada". Renato Almeida (História da Música Brasileira, 105): "Outra forma do Romance lírico brasileiro é a toada, canção breve, em geral de estrofe e refrão, em quadras. [...].

Assim como os bois, a toada parintinense, foi também se transformando conforme a com o passar dos tempos. A toada que no começo da brincadeira era bem tradicional, foi ganhando novos elementos na forma de compor: novos instrumentos foram fazendo parte do arranjo da toada; novos elementos do cotidiano amazônico, o caboclo, o indígena, as figuras tradicionais, o rio, a floresta, os seres míticos da Amazônia, tudo isso foram fazendo parte do imaginário do compositor. Para Costa; Fernando (2013, p. 12) "O poeta ribeirinho contempla as verdades que o cercam, com toda a carga da oralidade abstraída de seus ancestrais; sua poesia é despida de suas vaidades para celebrar a Amazônia na sua totalidade. [...]

Para Butel (2015), "[...] a toada dos bois bumbás são verdadeiras poesias e declarações de amor ao boi, em suas letras percebemos que além do amor ecoam também pedidos de

---

esses grupos folclóricos para disputas durante o mês de junho, de modo que os principais são os bois Garantido e Caprichoso.

proteção a natureza, de devoção aos santos católicos e de outros aspectos culturais dos moradores locais". Seguindo esse mesmo pensamento, Costa; Fernando (2013) sintetiza a poética da toada no contexto amazônico da seguinte forma:

> Em solo amazônico, foi fomentado e hibridizado aos elementos regionais, sendo rebatizado, tornando-se o boi-bumbá de Parintins e traduzindo as manifestações de seu cotidiano, seus medos, sonhos, devaneios, desventuras, mistérios, alegrias, paixões, anseios, esperanças, fé, devoção e ilusões sem perder o romantismo do imaginário. (COSTA; FERNANDO, 2013, p. 10).

Quando o bumba-meu-boi desembarca na Amazônia, esse auto sofre alterações significativas, sendo a toada o ritmo que cantava a brincadeira, essa também sofre algumas alterações no contexto regional, miscigenada pela presença do indígena, do caboclo e do negro.

> No contexto amazônico, o auto do boi sofreu a alteração mais significativa na exaltação da cultura indígena, pela configuração regional que dispõe da influência cultural de inúmeras etnias. Neste contexto, o auto do boi, que no nordeste recebe a denominação de bumba-meu-boi, na Amazônia é rebatizado pelos caboclos, através da toada, como boi bumbá. (COSTA; FERNANDO, 2013, p. 03).

Para Costa; Fernando (2013), com o passar do tempo a toada acaba sofrendo alterações nas sua forma de ser construída, o cotidiano caboclo passa a ser exaltado e retratado nas letras dos compositores, passando sua visão para o mundo através de suas poesias.

> É a toada o canto da floresta que ecoa além da imensidão, levando ao conhecimento de todos a vivência, o costume, a tradição de um povo que outrora estava silenciado. Esse cantar revela o poder da fala mansa do caboclo que se agiganta pra entoar bem alto seu verdadeiro amor pela Amazônia, no dinamismo dos bois Caprichoso e Garantido. (COSTA; FERNANDO, 2013, p. 04).

Os bois de Parintins são ricos culturalmente em elementos que compõem a configuração da festa, mas a toada talvez seja um dos elementos mais importante; elas fazem parte desde quando os bois brincavam nas ruas e quintais, de forma simples e tradicional.

É ela a toada que canta e exalta todo o sublime imaginário e a realidade dos povos amazônidas; é ela que exerce o papel primordial para a construção da plasticidade do artista parintinense; nela o artista vê acontecer a contemplação em sua concepção dimensionando o modo de viver na Amazônia.

> A toada como sabemos é ritmo que embala o festival de Parintins, nela encontramos aspectos da cultura indígena, da cultura afro-brasileira, do sincretismo religioso, e da Amazônia. Podemos destacar ainda o cotidiano do parintinense, do ribeirinho, do caboclo e do forte catolicismo presente nela. A toada dos bumbas de Parintins é uma narrativa histórica, que consolida a identidade de um povo, do povo de Parintins, do boi bumbá e da Amazônia. (BUTEL, 2015, n. p).

A transformação da toada acontece com o crescimento dos bois e a criação do festival, acentuando a disputa da brincadeira, até então, as toadas que eram de cunho simples, hoje são "críticos-reflexivas em ambos os bois". Para Butel (2015)

> O Festival Folclórico de Parintins/Amazonas, já passou por diversas transformações cujo objetivo é adequar os padrões da festa ao mercado cultural dominante, contudo, pode-se perceber que existem elementos do aspecto cultural amazônico e do povo parintinense que ainda são preservados, como o cotidiano caboclo, a cultura dos povos indígenas, a forte presença do catolicismo e do sincretismo religioso, aspectos da cultura afro-brasileira e da Amazônia, que se expressam inicialmente através da toada e posteriormente pelas mãos dos artistas plásticos, dançarinos e todos que direta e indiretamente trabalham na organização do boi bumbá.

Quando o gênero da toada começa a ganhar um espaço maior na divulgação, despertando um interesse pelos artistas locais, isso vai fortalecendo esse ritmo, consolidando sua afirmação no Estado do Amazonas, principalmente com a criação do festival de Parintins e posteriormente outros festivais em outros municípios.

> [...]. No Amazonas, a partir da década de setenta, surge um novo gênero chamado de Toada de boi-bumbá. Ganha vulto a partir do Festival Folclórico de Parintins, como também, a partir das gravações em discos e shows internacionais nas décadas de oitenta e noventa interpretados por Chico da Silva, Zezinho Correa, Tony Medeiros, da Banda Carrapicho, Raízes Cabocla, Grupo Ajuri, Canto da Mata, dentre outros. (COSTA, 2017, p.24, 25).

Segundo Costa; Fernando (2013), as toadas antes cantavam somente a natureza e os povos originários, nos dias atuais a toada serve de afirmações e exalta diversas identidades. Nesse contexto de entender a toada, Costa; Fernando (2013, p. 08) comenta que existe duas formas de criar a toada parintinense: inspiração e pesquisa. "[...]. A inspiração muito utilizada pelos primeiros versadores repentistas que herdaram do nordeste esse dom; a segunda, hoje predominante, tem o mesmo propósito, ou seja, fazer o povo dançar, refletir e amar ainda mais sua identidade". Não foi somente nas letras que houve essa transformação, acontece também na variações e mudanças no ritmo, assim como a introdução de novos instrumentos musicais. Para Cardoso (2013, p. 26)

> [...]. As composições antigas eram cantigas curtas, simples e com refrão. A ênfase era dada no refrão. Já as toadas atuais passaram por todo um processo de transformação, são mais longas, possuem uma estrutura formal diferente das toadas antológicas e continuam com o refrão, pois este é o chamariz da composição. [...].

Segundo Costa (2013) muitas dessas transformações que a toada parintinense sofreu no decorrer do tempo, ocorre quando a brincadeira do boi-bumbá passa a ser um produto vendável, dentro de uma necessidade para atender a economia capitalista.

> A memória traz em si, nos dias atuais, todo um processo de transformações pelo qual passaram as sociedades de hoje. As toadas de boi-bumbá refletem esse processo de transformação. E essa transformação ocorre com a trajetória do bumbá como produto vendável. A partir do momento em que houve necessidade de se ajustar o festival folclórico de Parintins com a economia capitalista, como um produto de mídia, as transformações foram inevitáveis. (COSTA, 2013, p. 03).

As transformações na toada aconteceram e continuarão acontecendo, no entanto, é preciso que poética dos artistas preservem a originalidade e a essência da toada. Embora a toada tenha recebido uma carga de transformações até pela forma de como ela passou a ser comercializada, ainda assim, é notório que muitos compositores na sua poética de olhar a Amazônia preservam essa ligação muito forte sobre o cotidiano amazônico.

3.4 A visualidade do imaginário amazônico nas toadas de Chico da Silva

Francisco Ferreira da Silva, ou simplesmente Chico da Silva, é natural de Parintins, Amazonas, nasceu em 08 de maio de 1945. Para Costa (2017), na sua pesquisa de dissertação de mestrado denominada "Quem sou eu? O discurso social de Chico da Silva", afirma que o artista nasceu no interior de Parintins, na região do Rio Uaicurapá, nas proximidades do Rio Mamurú. Chico da Silva, é filho de Antônio Soares da Silva, cearense, descendente de portugueses e espanhóis e Edvirgem Ferreira da Silva, acreana, descente de africanos. Segundo Costa:

> Francisco Ferreira da Silva, conhecido no mundo artístico como Chico da Silva, nasceu no dia 08 de maio de 1945 no interior de Parintins/AM, região do rio Uaicurapá, próximo ao Rio Mamuru. Filho de Antônio Soares da Silva, cearense, descendente de portugueses e espanhóis e Edvirgem Ferreira da Silva, acreana, descendente de africanos. Seu pai, como muitos nordestinos arregimentados para trabalhar nos seringais da Amazônia foi designado para os seringais do Estado do Acre. [...]. (COSTA, 2021, p.15).

De acordo com Costa (2017), Antônio Soares da Silva, formou sua família, porém, devido às muitas dificuldades econômicas e sociais que foram encontradas na nesta região, mudou-se para Parintins, no Amazonas. Quando Chico tinha apenas três anos de idade perdeu sua mãe e depois quando completara dez anos de idade perdeu seu pai, sendo assim, adotado pela professora Guajarina Nazaré Prestes, que o cuidou como se fosse seu filho biológico.

> [...]. A mãe faleceu quando o cantor estava com apenas três anos de idade e o pai, quando o menino completara dez anos. Órfão de pai e mãe, foi adotado pela professora Guajarina Nazaré Prestes, que cuidou de Chico da Silva como se fosse filho biológico. Hoje em dia, a cidade de Parintins possui a Escola Municipal Guajarina Prestes em homenagem a esta senhora, responsável pela educação de muitos parintinenses, e pela forma bondosa como acolhia os que precisavam de seus cuidados. O compositor sempre a considerou (e considera *in memorian*) como mãe. (COSTA, 2017, p.15).

Segundo Costa (2017), foi por intermédio do bispo de Parintins, Dom Arcangelo Cerqua que, a professora Guajarina Prestes toma conhecimento da Escola Técnica Federal de Manaus, e consegue encaminhar o seu filho para o internato depois do mesmo ter submetido a uma prova de seleção para o ingresso na instituição. Para ter o acesso à escola, era obrigatório fazer a

prova, pois além das vagas serem limitadas, somente homens podiam estudar na naquela escola. Chico cursa o ginásio Industrial Básico, tornando-se assim, Torneiro Mecânico por profissão, inclusive trabalhou na fábrica Walita[13] por alguns anos.

Na busca de melhorias de vida, Chico viaja para a região Sudeste, quando em 1966 já em São Paulo, ele tem seu primeiro contato com o samba, e nas noites paulistana interpreta canções de vários representantes brasileiros do gênero. Chico começou sua carreira de artista como sambista, inclusive ganhando destaque no cenário da música brasileira. Sua história começa em São Paulo, ainda como operário de uma empresa de eletrodoméstico. De acordo com Costa (2017) em 1977, grava seu primeiro LP intitulado de "Samba: Quem sabe diz...".

Tudo começou a mudar sua vida quando Chico mostrou uma de suas composições ao produtor Roberto Livi, o mesmo que lançou Sidney Magal. A música era "O barba azul", o suficiente para que a Polygram o contratassem. Depois vieram os sucessos como "Pandeiro é meu nome", "Sufoco", de sua autoria com Antônio José, gravado por Alcione, um sucesso absoluto nas rádios da época. Depois desses sucessos, vieram muitas músicas de Chico no gênero do samba.[14] Chico da Silva é conhecidíssimo no Brasil afora, é considerado um dos grandes músicos brasileiros com um currículo que impressiona.

Por causa de uma grave doença, em meados dos anos 80, Chico perdeu a capacidade de cantar e consequentemente sua voz, porém, conseguiu recuperá-la para a alegria dos seus admiradores e fãs.[15] Nunca parou de compor e, foi nessa ocasião que Chico retorna a Parintins e começa sua nova fase na música, a toada. Esse gênero musical começa a fazer parte do seu repertório de composições. No seu retorno a Parintins, Chico começa a compor para os bois Garantido e Caprichoso, consequentemente destacando-se com suas composições no festival Folclórico de Parintins.

---

[13]Foi uma fábrica de eletrodomésticos brasileira. Fonte: Google.
"A Walita surgiu na década de 1930, no largo do Arouche, no centro de São Paulo. O nome é uma mistura de Waldemar e Lita, o casal fundador. Em 1971, foi incorporada à holandesa Philips."
HAIDAR, Sílvia. **Com raízes no centro de São Paulo, Walita é lembrada por ter o melhor processador.** Folha de São Paulo, Revista São Paulo, 2019. Disponível em: <https://saopaulo.folha.uol.com.br/o-melhor-de-saopaulo/2019/restaurantes-bares-e-cozinha/06/com-raizes-no-centro-de-sao-paulo-walita-e-lembrada-por-ter-o-melhor-processador.shtml>. Acesso em: 06, jan. 2023.

[14] Fonte: WEBER, Eduardo. **Chico da Silva – 75 anos: ele colocou o Amazonas no mapa do samba**. Rádio Cultura Brasil. São Paulo, 13 mai. 2020. Disponível em: < http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/estudio-f/arquivo/chico-da-silva-75-anos#:~:text=Ele%20nasceu%20em%20Parintins%2C%20Amazonas,Zeca%20Pagodinho%20e%20Arlindo%20Cruz.>. Acesso em: 24 ago. 2022.
[15] Disponível em: https://www.letras.com.br/chico-da-silva/biografia. Acesso em: 24 ago. 2022.

> [...]. Precisou parar por um período, devido a problema de saúde, porém, esse repouso involuntário o levou à outra linha de composição, a toada, a partir da década de 1990. As toadas regionais foram direcionadas para as agremiações folclóricas e culturais dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido da cidade de Parintins/AM, cidade raiz do compositor. (COSTA, 2017, p. 16).

A representação do imaginário amazônico nas toadas de Chico da Silva é muito peculiar, simbólico e remete ao modo de vida do caboclo da Amazônia. O artista trilha nas suas canções um lirismo amoroso, remetendo aos fatos cotidianos, aos problemas sociais de cunho político e econômicos, tornando notável essas questões em suas obras.

> Chico da Silva trilha na harmonia do samba e da toada através do lirismo amoroso, de fatos do cotidiano, das problemáticas sociais (político, econômico e social). Nas muitas canções imortalizadas faz a sua história no espaço musical, como "O amor está no ar"; "Bailarina"; "Tempo bom"; "Amazonas"; "O afazeres"; "Missionário da Luz"; "Domingo em Manaus"; Anseios"; "A batuta", dentre tantas compostas pelo autor. (COSTA, 2017, p. 16).

Chico vê nas pessoas a crença com seus mitos, um misto de encantamento, a impregnação da permanência do espírito da vida na Amazônia. Nessa perspectiva, Loureiro descreve essa forma de ver a vida dos seres a partir desse imaginário.

> Na Amazônia as pessoas ainda veem seus deuses, convive com seus mitos, personificam as suas ideias e as coisas que admiram. A vida social ainda permanece impregnada do espírito da infância, no sentido de encantar-se com a explicação poetizada e alegórica das coisas. Procuram explicar o que não conhecem, descobrindo o mundo pelo estranhamento, alimentando o desejo de conhecer e desvendar o sentido das coisas em seu redor. Explicam os filhos ilegítimos pela paternidade do boto; os meandros que na floresta fazem os homens se perderem pela ação do curupira; as tempestades pela enraivecida da mãe -do-vento etc. [...]. (LOUREIRO, 2015, p. 121).

Chico da Silva, visualiza o modo de vida da Amazônia nas suas obras como um pintor, um fotógrafo, um desenhista representa em sua obra; o rio, a floresta, o vai e vem das águas no balé da vazante e da enchente, os seres vivos e mitológicos numa contemplação poética, transfiguradora, simbólica da cultura. Para contemplar todo esse cenário, Loureiro nos mostra como podemos entender e descrever o imaginário da Amazônia.

> Dependendo do rio e da floresta para quase tudo, o caboclo usufrui esses bens, mas também os transfigura. Essa mesma dimensão transfiguradora preside as trocas e traduções simbólicos da cultura, subir a estimulação de um imaginário impregnado da viscosidade espermática e fecunda da dimensão estética. [...]. (LOUREIRO, 2015, p. 80).

Talvez por essa razão tão peculiar que Chico da Silva e outros estudiosos fazem da cultura amazônica uma extensão prazerosa e ilimitada, instigando e conversando com imaginário. Isso se confirma o que delineia Loureiro (2015) quando menciona a forma peculiar de quem ver a Amazônia.

> E graças a essa forma peculiar de olhar do homem da região (que a Amazônia, que sempre se constitui para os viajantes estudiosos um espaço delimitado de geografia cultura), tornou-se também uma extensão ilimitada às instigações do imaginário. Por esta via prazerosa, o homem da Amazônia percorre pacientemente as inúmeras curvas dos rios, ultrapassando a solidão de suas faces pouco povoadas e plenas de incontáveis tonalidades de verdes, da linha do horizonte que parece confinar com o eterno, da grandeza que envolve o espírito de uma sensação de estar diante de algo sublime. [...]. (LOUREIRO, 2015, p. 81).

Nessa dimensão, a musicalidade e visualidade de Chico da Silva vai além da composição de suas obras, essas obras são retratos de uma Amazônia sublime, encantadora e desafiadora.

4. METODOLOGIA

Os experimentos propostos imbuídos nas práticas pedagógicas dessa pesquisa, teve suas aplicações direcionadas à Escola Nossa Senhora do Carmo, nos horários relacionados as aulas de Artes, por meio de planejamentos que estavam de acordo com o que convinha a proposta do componente curricular Ensino das Artes, tomado o conhecimento das condições estruturais, espaço organizacional e materiais, para a realização das atividades.

A condução das metodologias foi aplicada por intermédio do professor/pesquisador, consistiu na teoria dos conteúdos para a ministração das aulas e, consequentemente passadas aos alunos para debates e discussões acerca de temas musicais sobre a toada em sala de aula, despertando assim, interesse e participação do aprender do aluno.

Desse modo, foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do tema e, buscando encontrar referenciais em teses, livros, artigos periódicos, entre outros, que abordam a música como possibilidades em sala de aula nos últimos anos, tais dados e análises coletados foram analisados para uma melhor compreensão. "A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. [...]" (LAKATOS; MARCONI, 2003, 158). Este levantamento está sendo construído de acordo com as necessidades da abordagem desta pesquisa. Sendo uma pesquisa-ação qualitativa, entendemos que foi preciso trabalhar a coletividade, o cooperativo e o participativo, de acordo com alguns autores pesquisados. Para Koerich et al., (2017):

> A pesquisa-ação, em outras palavras, abarca um processo empírico que compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema e, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes. Além da identificação da necessidade de mudança e o levantamento de possíveis soluções, a pesquisa-ação intervém na prática no sentido de provocar a transformação. Coloca-se então, como uma importante ferramenta

> metodológica capaz de aliar teoria e prática por meio de uma ação que visa à transformação de uma determinada realidade. (KOERICH et al., 2017, p. 718, 719).

Segundo Thiollent (1986), a pesquisa-ação trata-se de um tipo de pesquisa social baseada empiricamente, estreitando a associação com a resolução de um problema coletivo envolvendo os pesquisadores e os participantes que representam o envolvimento da situação de modo cooperativo.

Apresentei para a direção da escola o cronograma e a metodologia dessas atividades e como seria o desenvolvimento das aulas. As atividades foram iniciadas em setembro de 2022, com término em novembro de 2022, com as seguintes etapas a cumprir:

ETAPA 1

Na Escola Estadual "Nossa Senhora do Carmo", juntamente com o corpo gestor e pedagógico e alunos, escolhemos o 9º ano 1, matutino, para a realização do Plano de atividades.

ETAPA 2

Nessa etapa fundamentaremos nossa pesquisa, fizemos a divisão em 5 grupos.

Foi feita uma pesquisa sobre os tipos de toadas e especificaremos cada um tipo dentro de suas características;

Audição e escolha das toadas para apresentação;

ETAPA 3

Nessa etapa investigamos o processo criativo dos tipos de toadas pesquisadas, faremos uma abordagem na importância da toada para o cotidiano amazônico relatado pelos alunos;

Os grupos escolheram os tipos de toadas a serem trabalhadas;

ETAPA 4

Nessa etapa foi realizada as atividades práticas em que os alunos apresentaram como resultado final, através de desenhos em painéis e murais; também das apresentações das toadas cantadas;

Os alunos fizeram suas produções através da escolha das toadas apresentadas;

Foi trabalhado para as apresentações de cada grupo cenários temáticos de acordo com cada tipo de toada que foram apresentadas;

ETAPA 5

Esta foi a última etapa, na qual fizemos uma análise de todo o material pesquisado e coletado - uma compilação de tal forma, registrado e analisado para as considerações finais,

parte final deste projeto de pesquisa, a fim de contribuir disponibilizando como fonte de pesquisa para novas experiências e possibilidades para o Ensino da Arte.

Os trabalhos produzidos, foram apresentados para a comunidade escolar em uma culminância no final das aulas propostas.

O planejamento das atividades foi dividido em dez aulas, conforme demonstrado nos Anexos.

Começamos as atividades de acordo com o cronograma estipulado na metodologia; estas atividades tiveram a duração de aproximadamente três meses previstos, desde a primeira aula até sua culminância.

A primeira aula das atividades aconteceu no dia doze de setembro de 2022, pelo turno matutino com os trinta e cinco alunos, do 9º ano 1, no Colégio Nossa Senhora do Carmo. As aulas de artes no Ensino Fundamental acontecem somente uma vez por semana, sendo assim, teria quatro ou cinco encontros por mês com os alunos, sempre no primeiro tempo de aula com duração de aproximadamente cinquenta minutos. No primeiro encontro em sala de aula, foi para instigar nos alunos maneiras de observarem e conhecerem melhor as toadas de boi-bumbá de Parintins, através das suas poéticas, como a toada aborda o cotidiano do parintinense, como a mensagem da toada é importante para a construção dos bois Garantido e Caprichoso e para Parintins, assim como a Amazônia, e nesse viés, apresentamos para os alunos nossas propostas para as atividades que propomos a trabalhar durante as dez aulas previstas até sua culminância. Apresentamos nossa pesquisa juntamente com seus objetivos e suas formas e possibilidades para trabalharmos o tema escolhido.

Figura 01 – Primeira aula com alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Primeiramente falamos sobre o artista a ser pesquisado, nesse caso, Chico da Silva, contextualizamos um pouco da sua história, da sua vida e da sua importância dentro da cultura amazonense e até mesmo da música popular brasileira. Muitos alunos não conheciam o artista Chico da Silva e muito menos sua importância dentro da música amazonense e brasileira, principalmente sua importância para a toada parintinense. Mencionamos a trajetória do artista, como ingressou na música; falamos da importância do samba na vida de Chico da Silva até chegar na toada parintinense, de forma que os alunos pudessem dá mais importância aquilo que estávamos propondo que era conhecer um artista que faz parte do nosso contexto cultural, que exalta o cotidiano das populações amazônicas na dimensão das suas obras musicais, nesse caso, a poesia em toada. Costa (2022, p. 33) faz uma reflexão sobre a poética do artista plástico local, que contempla também a poética do compositor artista em relação à Amazônia.

> A produção artística local reflete-se um método dinâmico e consistente que envolve o aprimoramento das concepções em volta a um espaço criativo sistematizado de modo independente. O fenômeno em questão está fundamentado na produção de suas próprias obras autorais, ou seja, são nessas nesses locais que simpatizam as

> contribuições pictóricas em telas poéticas sob o ponto de vista do cotidiano das populações amazônicas. [...].

Na segunda aula que aconteceu no dia dezenove de setembro, com duração de cinquenta minutos, falamos como seria a forma de divisão dos grupos, optamos por trabalhar com cinco grupos de sete alunos. No começo das atividades, um aluno foi transferido da escola, ficando somente trinta e quatro alunos. Dividimos em cinco grupos a turma, ficando da seguinte forma: Grupo 01, Grupo 02, Grupo 03, Grupo 04 e Grupo 05. Expliquei para eles como seria nossas atividades; contextualizamos a toada de Chico da Silva e sua importância para a cultura amazonense, principalmente para o contexto parintinense.

Ainda na segunda aula, sugeri aos grupos que se reunissem em sala de aula e começassem fazer uma espécie de audição das toadas de Chico da Silva; então com o recurso dos aparelhos de celulares eles começaram a pesquisar as toadas; elaborei uma playlist de vinte toadas de Chico da Silva para eles pesquisarem e começarem o ouvir. As toadas selecionadas na playlist foram as seguintes: Amazonas meu amor, O amor está no ar, Toada do Cuirão, Boi do Carmo, Missionário da Luz, Sou parintintin, Meu Amor é Caprichoso, Cantiga de Parintins, Os pescadores, São Benedito, Escudeiros do meu boi; Sublime amor, Festa da raça, Boi bonito, Gavião real, Raízes de um povo, Vermelho, Os caboclos, Toada do Consul, Bailarina.

Falei da proposta das atividades para os alunos, que iríamos trabalhar a musicalidade e contextualizar as toadas de Chico da Silva inserindo também as artes visuais, ou seja, através do desenho e da pintura, dessa forma, contextualizando e integrando as artes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular: "[...], Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação." (BRASIL, 2018, p. 197). Expliquei para os alunos que cada grupo escolheria duas toadas, uma toada para ser apresentada através do canto, na qual eles iriam aprender a toada, ensaiar e depois seria apresentada por eles, no final das atividades; outra toada escolhida seria trabalhada as artes visuais, através do desenho e pintura, expostos em um mural ou painel.

Como o tempo era curto para ouvir todas as toadas propostas, propomos aos grupos que ouvissem em casa as toadas e na próxima aula faríamos um debate para discutirmos o imaginário poético abordado por Chico da Silva, além de identificar elementos da cultura amazonense nas toadas do artista. Fiquei surpreso de certa forma com o interesse dos alunos em pesquisar o tema proposto a eles, da mesma forma observei que eles ficaram surpresos com

a riqueza do tema que eles iriam pesquisar, isso nos trouxe uma perspectiva muito positiva para as próximas aulas.

Figura 02 – Grupos de alunos reunidos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Na terceira aula que aconteceu do dia vinte e seis de setembro, das 07h00 às 07h50, na sala de aula, juntamente com os alunos, pude enumerar alguns tipos de toadas que existem dentro desse gênero: toada feitas para os itens individuais, toadas de tribos indígenas, toadas direcionadas para os rituais indígenas, toadas que exaltam as lendas amazônicas; toadas que enaltecem o caboclo ribeirinho, a tipicidade amazônica, a cultura, a religiosidade, o cotidiano amazônico; as toadas que passam discursos de preservação e sustentabilidade; as toadas que

mostram um lirismo amoroso pela Amazônia, entre outros tipos, mostramos como o Chico da Silva abordava esses temas em suas toadas. Enfim, busquemos despertar nos alunos o interesse pela musicalidade, pela expressão e visualidade da toada, um gênero que mostra realmente como é a vida na Amazônia.

Ainda na terceira aula, pude dimensionar melhor aos alunos o que o objetivo geral de nossa pesquisa almejava, que tinha como foco: Analisar novas possibilidades dentro dos desafios propostos no ensino aprendizagem nas aulas de artes para um entendimento mais aprofundado do contexto musical da toada, no imaginário poético de Chico da Silva; também de acordo com os objetivos específicos: Investigar o processo criativo de Chico da Silva em suas toadas; Experimentar abordagens metodológicas de integração das artes, entre as sonoridades e visualidades da toada; Analisar o processo criativo dos alunos na fricção entre as linguagens e o contexto cultural das toadas. Fizemos um debate das toadas que eles ouviram em casa e o resultado foi muito satisfatório no sentido deles sentirem mais as mensagens das músicas, do que o Chico fala, o que ele sente e descreve sobre a Amazônia.

Muitos alunos falaram sobre a importância de conhecer melhor o artista e suas obras musicais, nesse caso as toadas – o mais importante foi eles corresponderem de maneira positiva o que se estava pesquisando, a música não somente como um passatempo mas sim como um entendimento mais coerente. Nessa linha de relacionar artes integradas é importante mencionar o que diz uma das habilidades de contexto e práticas da BNCC: (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (BRASIL, 2018, p. 211).

Na quarta aula que aconteceu do dia dez de outubro, das 07h00 às 07h50, depois de termos ouvido e debatido as toadas juntamente com os alunos, fizemos as escolhas das toadas que iríamos trabalhar através da musicalidade e também através das artes visuais, do desenho e pintura. Combinamos que as toadas escolhidas fossem aquelas que tivessem um contexto amazônico, que falassem do nosso cotidiano, do nosso imaginário amazônico, da nossa cultura, principalmente as toadas que eles fossem trabalhar as artes visuais, nesse caso o desenho e a pintura, enquanto que as toadas para trabalhar a musicalidade, aquelas que seriam cantadas, eles pudessem escolher mais à vontade. Feito isso, as toadas escolhidas pelos grupos, ficaram assim:

Grupo 01

Toada 01: O Amor está ar (toada para ser trabalhada o canto);

Toada 02: Missionário da Luz (toada para ser trabalhada o desenho e pintura);

Grupo 02

Toada 01: Amazonas meu amor (toada para ser trabalhada o canto);

Toada 02: Boi do Carmo (toada para ser trabalhada o desenho e pintura);

Grupo 03

Toada 01: Festa da raça (toada para ser trabalhada o canto);

Toada 02: Cantiga de Parintins (toada para ser trabalhada o desenho e pintura);

Grupo 04

Toada 01: Vermelho (toada para ser trabalhada o canto);

Toada 02: Amazonas meu amor (toada para ser trabalhada o desenho e pintura);

Grupo 05

Toada 01: Boi bonito (toada para ser trabalhada o canto);

Toada 02: Toada do cuirão (toada para ser trabalhada o desenho e pintura);

Na quinta aula que aconteceu do dia dez de outubro, das 07h00 às 07h50, debatemos com os grupos a poética das toadas escolhidas para serem trabalhadas. Estipulei dez minutos para cada grupo. Comecei a conversa com o grupo 01, perguntei a eles o porquê das toadas escolhidas, então eles me disseram que a primeira toada "O amor está no ar", eles nem sabiam que era de Chico da Silva, só disseram que era uma toada muito bonita, segundo eles, a toada exaltava o amor de várias maneiras, do amor separado depois conquistado; falava do pôr-do-sol, que por sinal é um dos momentos marcante nos fins de tarde de Parintins, esses foram os motivos de escolher a toada para eles cantarem, além do ritmo que é marcante da toada parintinense. Realmente, a toada "O amor está no ar" nos leva para esse lirismo amoroso:

> Podem me prender e até me deportar
> Pra longe do seu coração
> Mas nada irá nos separar
>
> Sem seu amor a vida não é nada
> Não interessa o pôr-do-sol
> Perto de você eu sou muito mais eu
> E nada não é tão vulgar
> Como parece sem você
> Só, só é mesmo impossível
> Fazer o sonho virar luz
>
> Eu sou o seu amor
> E de você eu nunca vou me separar
> Me programei pra vida inteira não me interessar
> Por outros sentimentos e carinhos
> Que não sejam seus
>
> O amor está no ar
> O amor está no ar

> Todo mundo quer ouvir a canção do teu olhar
> Eu cantarei pra toda essa nação
> Eu cantarei pra todo esse país
> Só quero que você cante comigo
> Para me fazer feliz
>
> Sem o seu amor a vida não é nada
> Não interessa o pôr-do-sol
> Só, só é mesmo impossível
> Fazer o sonho virar luz. (SILVA, 2023).

Continuando nosso debate com o grupo 01, fomos conversar como que eles observaram outra toada escolhida, nesse caso, a toada "Missionário da luz". Bem, conversando com os alunos, eles me disseram que ficaram curiosos em saber porque Chico da Silva falava na toada sobre Waldir Viana, então, disse a eles que, Waldir Viana foi um dos grandes curadores da cultura de Parintins, tinha o dom de benzer, de fazer diversos tipos de terapia e de curar as pessoas, tudo isso trazido com ele desde sua nascença. É o que retrata a toada de Chico, exaltando a poética do imaginário amazônico:

> É abençoada a mão que cura
> Essa vida linda vem de Deus
> Mas a convivência vem de nós
> E para nós
> Também os céus
> Tudo Deus criou
> Fez até o homem
> Divino e perfeito
> E o abençoou
>
> Alô Seu Waldir Viana
> O bem que da ilha emana
> Anjo amigo
> Alma pura
> Missionário da luz
> A fé cristalina do amor
> Nobreza suave da flor
> A mão que nos cura
> Com a fé de Jesus
>
> Boi Caprichoso mandou
> Cantar pro Waldir a toada
> Ao som da nossa marujada
> Por todos aqueles que ele curou. (SILVA, 2023).

Segundo Guedes (2014),

> Assim fora decantado um dos mais conhecidos Curadores Populares de Parintins – Waldir Martins Viana. Nascera em 1910, de Domingos Viana e Maria Martins Viana. Era o mais velho entre os dez irmãos. Seus pais, de origem nordestina, dedicaram-se à pecuária de subsistência, experiência passada ao filho, tornando-se, assim, médio

> pecuarista do município de Parintins. Do casamento com Sílvia Barbosa nasceram sete filhos.[16]

Chico destaca também a religiosidade nesta toada, uma alusão a Deus, aos céus, a fé e o dom de curar; além também de destacar a relação com o boi Caprichoso e seus brincantes na toada. É importante ressaltar na poética do artista a relação estabelecida do homem da Amazônia com seu meio cultural, fazendo abordagens que identifica os seres invisíveis, sagrados na concepção imaginária do caboclo, do indígena amazônida e cabe a arte, nas suas diversas maneiras recriar o nosso imaginário.

> O homem da Amazônia estabelece uma relação com o seu meio cultural e a natureza, estabelecendo uma imbricação bastante interessante quando se trata de organizar o pensamento diante das abordagens relacionadas aos entes sobrenaturais e o sagrado. Cabe à arte, o papel de consolidação destes seres invisíveis, conferindo-lhes as formas visíveis que constituem a vida do homem amazônida como peças essenciais na elaboração de seus trabalhos. Esse processo de criação pelo artista transcende o universo imaginário, perpetuando-se na memória das populações da Amazônia, uma vez que, admite-se que sejam transmitidas para as futuras gerações traços que facilitem a compreensão dos fenômenos ligados as concepções imaginárias indígenas e caboclas da região. (COSTA, 2022, p.268, 269).

Então, falei para os alunos que eles iriam representar essa toada através das artes visuais; como o artista vê o imaginário amazônico e como eles alunos representariam a poética do Chico da Silva, usando seus desenhos e pinturas.

Depois da conversa com o grupo 01, fui conversar com o grupo 02. Fiz as mesmas perguntas, o porquê das escolhas das toadas. Então, eles me disseram, que a toada que eles iriam cantar seria "Amazonas meu amor", por ser uma toada linda, que exaltava a natureza, a nossa Amazônia, os nossos costumes, a nosso culinária, o cotidiano e amor pelo nosso Estado, o Amazonas.

> Eu amo esse rio das selvas
> Em suas restingas meus olhos passeiam
> O meu sangue nasce nas suas entranhas
> E nos seus mistérios meus olhos vagueiam
>
> E das suas águas sai meu alimento
> Vida, fauna, flora o meu sacramento
> Filho dessa terra da cor morenez
> Esse Sol moreno queimou minha tez
>
> Cabocla cheirosa, caboclo guerreiro
> Cunhantã viçosa, curumim sapeca
> Eu amo essas coisas tão puras tão minhas
> Gostosa farinha no caldo do peixe

[16] GUEDES, Fátima. Waldir Viana – Homem de Luz (In memorian). **Waldir Viana – Homem de Luz (In memorian)**, Amazônia Real, 24 set. 2014. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/waldir-viana-homem-de-luz-in-memorian/. Acesso em: 12 jan. 2023.

> Do banzeiro a canção, o mais farto verão
> Tudo isso me faz com que eu não te deixe
>
> Amazonas, Amazonas, Amazonas meu amor
> Amazonas, Amazonas, Amazonas meu amor
> Tu és pra mim, meu amor. (SILVA, 2023).

Perguntei sobre a segunda toada escolhida, nesse caso, a toada "Boi do Carmo", na qual seria para trabalhar as artes visuais, através do desenho e da pintura, então, eles falaram um pouco do que o artista queria mostrar na mensagem poética para nós. Eles falaram que escolheram a toada por ter uma poesia rica, que retratava a nossa religiosidade, nesse caso, Nossa Senhora do Carmo, a padroeira dos católicos de Parintins, uma das maiores manifestações religiosas do Norte do Brasil, além de retratar a estreita relação dos bumbás de Parintins com a santa católica.

> Minha santa paz e amor
> Nossa senhora proteção de Parintins
> Boi Garantido numa forma de oração
> Pela fé e gratidão
> Lhe traz rosas e jasmins
>
> Salve os caboclos
> Guerreiros parintintins
> Valentes tupinambás
> Que protegem teus jardins
>
> Lá na fazenda a boiada tá gorda
> E no terreiro curumins e cunhantãs
> Alegremente correm prá lá e prá cá
> Dançando meu boi-bumbá
> Na pureza das manhãs
> E aos domingos após missa na matriz
> O meu povo está feliz
> Salve irmãos e salve irmãs
>
> Boi, boi, boi, boi, boi-bumbá
> É boi do Carmo de amor e de fé
> Da baixa do São José. (SILVA, 2023).

Eles também falaram que a toada mencionava o Boi Garantido e seus brincantes; as pessoas vinda para a missa na catedral, os curumins e cunhatãs, os caboclos.

Segundo Costa (2017, p. 93, 94)

> Com uma saudação à padroeira, Nossa Senhora do Carmo, o compositor começa a primeira estrofe, pedindo proteção ao boi do coração, Boi Garantido. Todos os anos, seus brincantes, prestam homenagem em frente à igreja da paróquia da cidade, Igreja de Nossa Senhora do Carmo. [...].

No decorrer da conversa com cada grupo, pude observar os alunos mais engajados e ficando mais à vontade sobre o assunto; também pensando nas possibilidades de como eles desenvolveriam seus desenhos e pinturas, além dos materiais que seria usados para a execução

das atividades, fazendo fruir a integração das artes de maneira que pudéssemos absorver tudo que nós estávamos conversando.

Ainda na quinta aula, lá vou eu conversar com o grupo 03 sobre as toadas escolhidas. O grupo 03 escolheu as seguinte toadas: Toada 01: Festa da raça (toada para ser trabalhada o canto); Toada 02: Cantiga de Parintins (toada para ser trabalhada o desenho e pintura). Os alunos falaram que na primeira toada, Chico exalta a festa do boi-bumbá; exalta o boi Garantido e seus simpatizantes; exalta também a nossa dança, o "dois pra lá e dois pra cá"; falaram que era uma toada que eles conhecia mas não sabiam quem tinha feito sua composição, mas uma vez eu falei para eles da importância do Chico da Silva para o Festival de Parintins.

> A festa é mais intensa no meu boi
> A raça não se cansa de brincar
> O ritmo não para por que é assim
> Que gosta a batucada
>
> O mundo gira junto com você
> A dois é bem melhor pra ser feliz
> As luzes se confundem com o som
> E o balanço da toada
>
> Vem dançar, vem brincar, no boi mais querido
> Vem amar e ficar com o Garantido
> Teu calor, teu amor, tem sabor guaraná o cunhã
> Tá que tá, meu bumbá, vamos lá ver o sol da manhã
>
> Boi, ê boi, ô, ô boi, balanceia, boi, ô, ô, boi, ô, ô boi
> Balanceia para o mundo ver. (SILVA, 2023).

Perguntei sobre a escolha da segunda toada "Cantiga de Parintins", os alunos ficaram encantados com a beleza da poesia e sua musicalidade. Perguntei, o que mais chamou atenção na toada. Eles disseram: tudo nos chamou atenção, professor! A toada fala da nossa cidade, da ilha Tupinambarana; das tribos que habitavam aqui; das aves, dos peixes, a pesca, do som da natureza; a toada exalta os personagens da nossa cultura, as pastoras, os bois bumbás, é uma toada incrível, professor! Nesta toada, os alunos observaram em um dos trecho que fala sobre a matança de alguns animais: "o lombo de peixe-boi" e "viração de tracajá" – disse a eles que isso era comum nos anos oitenta aqui na nossa região comercializar esses animais; Chico exaltava na toada as coisas que aconteciam na região de Parintins, mas também já era um alerta para que mais tarde a toada se tornasse um veículo de preservação da nossa Amazônia, podendo ser trabalhada temas ambientais até mesmo como recurso pedagógico na educação para a conscientização da sociedade sobre a Amazônia.

> Nessa perspectiva, acreditamos que as toadas do Festival de Parintins podem ser utilizadas como recurso pedagógico para o desenvolvimento de temas ambientais de forma transversal em qualquer ano da Educação Básica. O uso das toadas no ensino de temas ambientais pode ajudar na construção do conhecimento científico, oportunizando uma transformação política, social e econômica, além da valoração da biodiversidade da região. (SOARES et al., 2020, n. p).

Então, essa toada escolhida os alunos trabalharam o desenho e a pintura, representando a poética do imaginário de como o Chico da Silva vê nossa Amazônia.

> Na ilha Tupinambarana
> Nasceu Parintins
> Que eu vou decantar
>
> Parintins dos Parintintins
> Nome da tribo desse lugar
> Parintins dos Parintintins
> Nome da tribo desse lugar
>
> No seio da mata virgem
> A pureza das araras
> O som do silêncio morno
> A maloca dos Caiçaras
>
> O canto da ariranha
> Barranco do rio mar
> O som rouco do remanso
> O mormaço brando no ar
> O cantar do miri miri
> Mari mari e taperebá
> O cheiro do muruci
> O vinho de patauá
>
> Na ilha Tupinambarana
> Nasceu Parintins
> Que eu vou decantar
>
> O lombo de peixe-boi
> Pirarucu bem assado
> Piracuí de bodó
> Tucunaré moqueado
>
> Manja de turma se esconde
> A outra vai procurar
> A tribo das Andirás
> E a dança do tangará
> Terra de Dona Ciloca
> Pastoras de meu boi bumbá
> A pesca da piraíba
> Viração de tracajá. (SILVA, 2023).

Continuando nossa aula, chegou a vez de conversar com o grupo 04. Perguntei ao grupo porquê escolheram as duas toadas, então, eles me disseram o seguinte: Professor, escolhemos a toada “Vermelho” pela fato de ser uma música bastante conhecida, porém, muitos de nós não sabíamos que era o compositor desta obra; é uma toada que expressa a cor vermelho, cor que

identifica muito o boi Garantido e seus torcedores; fala da ideologia do folclore; fala da vitória, é uma toada que vamos cantar mais à vontade porque sabemos como ela é, finalizou um dos alunos.

> A cor do meu batuque tem o toque
> E tem o som da minha voz
> Vermelho, vermelhaço
> Vermelhusco, vermelhante
> Vermelhão (vermelhão)
> O velho comunista se aliançou
> Ao rubro do rubor do meu amor
> O brilho do meu canto tem o tom
> E a expressão da minha cor
> Vermelho
> (Meu coração)
>
> Meu coração é vermelho
> Hei, hei, hei
> De vermelho vive o coração
> Ê, ô, ê, ô
> Tudo é Garantido após
> A rosa vermelhar
> Tudo é Garantido
> Após o sol vermelhecer
>
> Vermelhou o curral
> A ideologia do folclore
> Avermelhou
> Vermelhou a paixão
> O fogo de artifício
> Da vitória vermelhou. (SILVA, 2023).

A segunda toada escolhida pelo grupo foi "Amazonas meu amor", toada de Chico da Silva que faz parte dos grandes sucessos do boi Caprichoso, essa toada também foi escolhida pelo outro grupo, porém, o outro grupo iria trabalhar a musicalidade, ou seja, eles iriam cantar, diferente do grupo 04 que iria trabalhar essa mesma toada as artes visuais. Segundo o grupo 04, a escolha da toada foi pelo fato de ela exaltar o nosso Amazonas, o caboclo, a nossa culinária; a morena queimada de sol; o amor que temos por nossa terra. Tudo isso é possível integrar as artes visuais, através do desenho e da pintura.

Por fim, fui conversar com o grupo 05. Perguntei sobre as toadas escolhidas; eles me disseram o seguinte: Professor, escolhemos duas toadas, uma do boi Garantido, "Boi bonito" e outra do boi Caprichoso, "Toada do cuirão". A toada "Boi bonito" é uma toada que o Chico fala do boi Garantido, mas também exalta nossa cultura, nossas raízes, fala dos nossos costumes, da nossa identidade cabocla; essa toada vamos apresentar cantando.

> O meu boi bonito, veste a luz da tradição bis
> Cantando os nossos costumes na proa do batelão

Nossos origens caboclas, forte miscigenação

Eu só brinco boi como sei brincar
Sorrindo, cantando, bailando
E o batuque tocando pro boi balançar bis

Balança boi, meu boi bonito
Faz meu povo delirar, tipiti, tucupi
Gamela boa, vai ter pé de moleque, tarubá
Balança boi, meu boi bonito
As ciganas vão Cantar
Eu vou vivendo e a senha de guerra do boi é brincar. (SILVA, 2023).

Outra toada escolhida foi a "Toada do cuirão". Bem, nesta obra, assim como a outra toada, Chico nos mostra na sua poética o aprender do caboclo com a caça, com a pesca; o artista fala da plantação da juta; das frutas como o tucumã que dá nos campos da nossa floresta; fala do boi-bumbá Caprichoso como uma expressão do povo; fala das plantas e exalta o caboclo cuirão. Segundo Leiros et al. (2015)[17], cuirão é uma expressão amazônica "cuíra", atribuída geralmente a pessoas que costumam ser irrequietas.

É aprendendo a caçar, a pescar, nadar
Que se cria um caboclo
No meio do mato, na beira do rio
A juticultura perdeu a estrutura e virou desafio
Mas o tucumã, lá no campo é fatura e
Ninguém faz plantio
Chegou, chegou o meu boi bumbá
Expressão da cultura do povo da ilha
Delícia de chá, do santo capim, gostoso cará
Caba curumim, tem no abieiro, eu vou pajurá
Boi Caprichoso é tradição na arte de folclorear
Mas olha já, seu cuirão
A toada tá boa, eu só quero é brincar. (SILVA, 2023).

Nesta toada, os alunos optaram em trabalhar as artes visuais, o desenho e a pintura, integrando desta forma as artes.

Na sexta aula, que aconteceu no dia vinte e quatro de outubro, começamos a prática das atividades, os alunos dentro de cada grupo dividiram as tarefas e funções para fazer os desenhos e ensaiar as toadas que seriam cantadas. Nessa perspectiva de interagir com os alunos, fiz eles entenderem a função de compreender a importância da toada e sua prática em sala de aula, de acordo com o nosso plano de atividades, fizemos "A intervenção da toada de Chico da Silva em

[17] LEIROS, Marcela Medeiros de et al. Cuirão: O sonhador da Amazônia. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 14, 2015, Manaus. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** Manaus, 2015. p. 01 - 07. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/expocom/EX44-0453-2.pdf. Acesso em: 12 jan. 2015.

sala de aula: contextualizando e praticando a toada." Nesse sentido de integrar as artes, uma das competências da Base Nacional Comum Curricular, enfatiza a compreensão de relacionar as linguagens da arte e suas práticas. De acordo com a BNCC:

> Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (BRASIL, 2018, 198).

Outro ponto importante, ainda dando ênfase no que diz a BNCC, é necessário pontuar a importância das artes visuais em possibilitar nos alunos um leque de opções para trabalhar as diversas culturas visuais, dialogando com as diferenças e conhecendo outros espaços para criar novas formas da interação artística na produção cultural. De acordo com a BNCC Brasil (2018, p. 195)

> As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A valorização da arte está muito ligado as questões culturais, exercendo um papel importantíssimo na função social possibilitando um caminho para o envolvimento e conhecimento maior das pessoas.

> A valorização da arte como instrumento a serviço da educação exerce sua função social, possibilitando uma defesa contra a subjugação de valores. Esse acesso deve ser contínuo, formal ou informal, nas escolas, nas praças, logradouros públicos os quais envolvem as pessoas e incentivam a busca pelo caminho do conhecimento através da arte. [...]. (COSTA, 2022, p.66).

Ainda na sexta aula, sugeri aos alunos um questionário com cinco questões que eles pudessem responder no decorrer das práticas das atividades, só pra reforçar o que tínhamos debatido a respeito da poética do artista sobre a Amazônia, mas que também os trabalhos produzidos pelos já servissem para a exposição nos painéis.

Figura 03 – Aula com os grupos de alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

O questionário foi o seguinte:

Questionário

1- Como o grupo irá trabalhar a musicalidade e artes visuias do imaginário de Chico da Silva?
2- O que o grupo vê no imaginário das toadas de Chico da Silva?
3- Como o grupo se vê representando a vida e a poética da Amazônia em forma de toada?
4- Comente sobre a importância do compositor e cantor Chico da Silva para a cultura amazônica e para a cidade de Parintins.
5- Cada grupo escolhe uma toada de Chico da Silva em seguida crie um mapa mental, através de desenhos e pinturas.

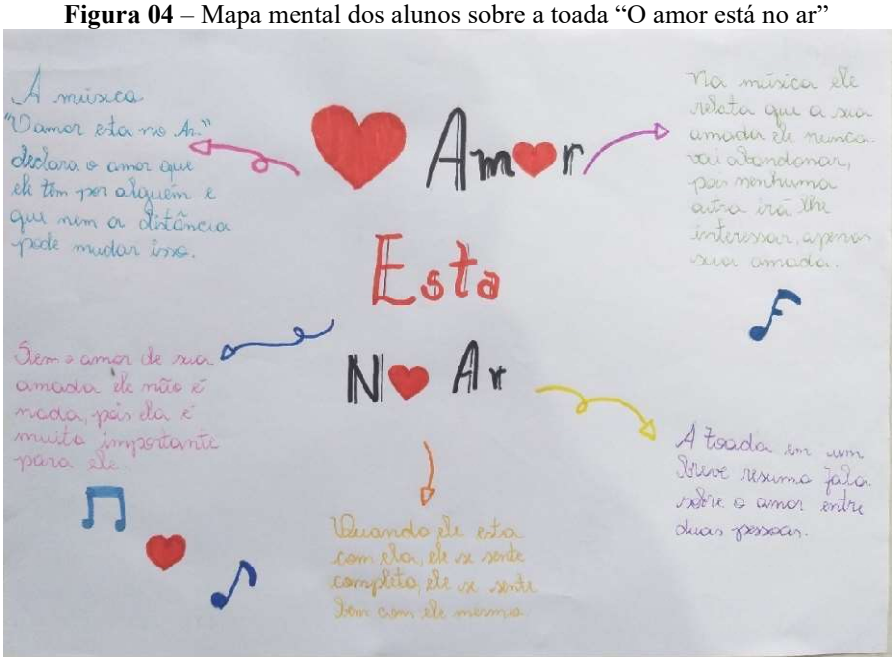
Na sétima aula que aconteceu no dia trinta e um de outubro, fomos para a prática da atividades; alguns grupos já trouxeram alguns desenhos e respostas do questionário para

contextualizarmos em sala de aula. Veja o que diz a BNCC Brasil (2018, p. 194) sobre a criação das linguagens e dimensões nas artes integradas:

> Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Segundo o questionário que propus aos grupos, eles trouxeram as respostas para fazermos um pequeno debate em sala de aula, mas também eles já começaram a produzir materiais para a exposição dos painéis. O grupo 01, por exemplo, trouxe um mapa mental falando da toada "O amor está no ar", embora eles fossem cantar essa toada. Para os alunos, "a toada remete a um amor entre duas pessoas, a toada está relacionada entre o amor feliz que uma pessoa tem pela outra, neste caso, do autor pela sua amada".

Figura 04 – Mapa mental dos alunos sobre a toada "O amor está no ar"



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Segundo Costa (2017) na sua análise sobre a obra de Chico, realmente o autor explícita um lirismo poético amoroso, sentimental que remete a duas pessoas.

> Esse sentimento aparece com muita intensidade na poesia de Chico da Silva, quando compõe "O amor está no ar/ Todo mundo quer ouvir/ a canção do seu olhar" /, ou "Só, só é mesmo impossível/ Fazer o sonho virar luz" /, versos que expressam o sentimento mais bonito do ser o humano, o amor compartilhado, mas ao mesmo tempo, expressa a fragilidade do sujeito lírico perante a debilidade deste sentimento. A percepção poética do compositor em relação aos sentimentos que integram a sociedade e que transformam o homem, a mulher em seres sociais está presente no discurso do autor, que sutilmente não define o gênero do eu lírico. (COSTA, 2017, p.111).

Apesar da toada “O Amor está no ar” não possuir nos seus versos palavras que reforce a regionalidade, a cultura amazônica, ainda assim, é possível observar nuances do amor que o autor propõem pelo mundo, pela sociedade, porque não dizer pela Amazônia.

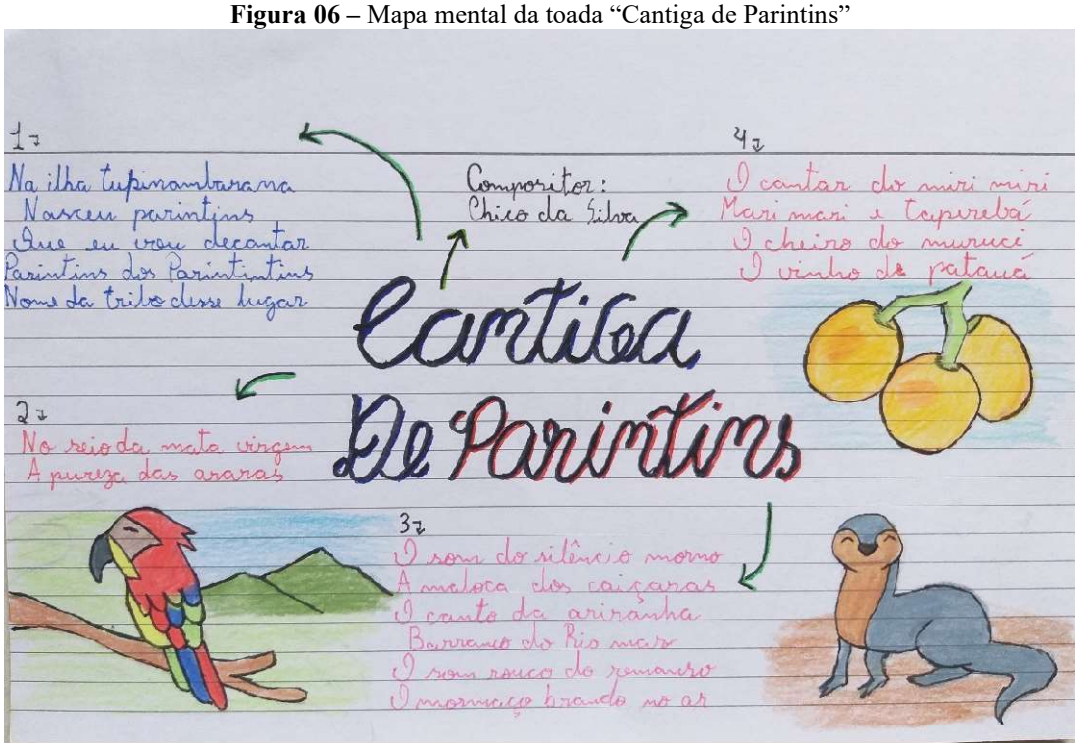
Ainda na sétima aula, continuemos a contextualização dos desenhos juntamente com os alunos. O grupo 02 trouxe uma representatividade através do desenho da poética do imaginário de Chico da Silva da toada “Boi do Carmo”, a relação da religiosidade com a brincadeira dos bois de Parintins que o autor nos passa através dessa toada; a crença e toda a fé do povo parintinense.

Figura 05 – representação da toada “Boi do Carmo”

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Já o grupo 03, trouxe uma pequena mostra do que seria a representatividade da toada “Cantiga de Parintins”, com destaque aos animais da nossa região que o autor no seu imaginário nos transmite.

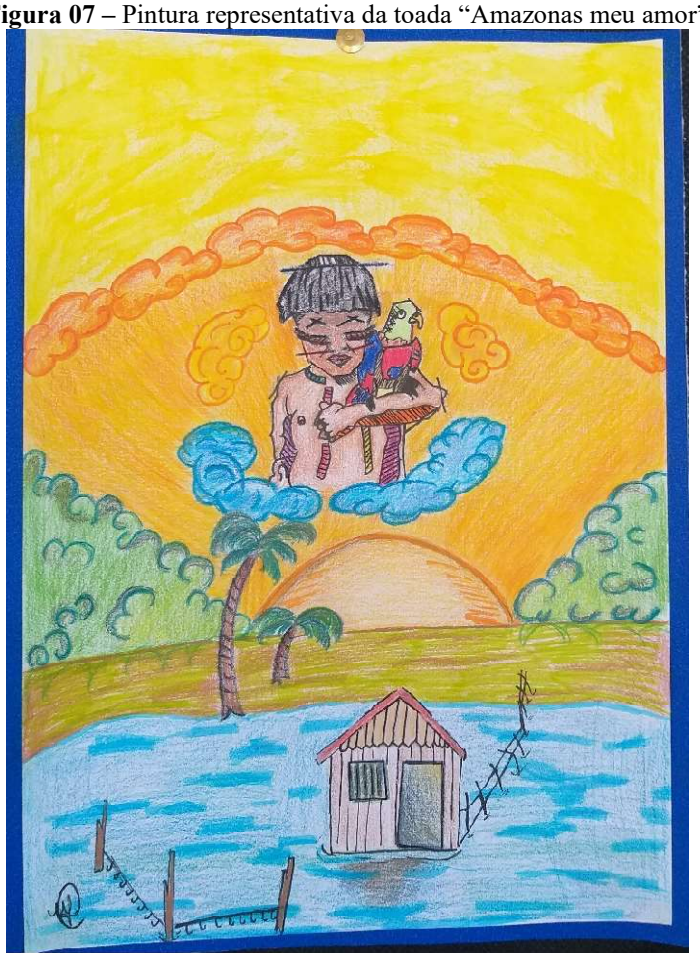
Figura 06 – Mapa mental da toada "Cantiga de Parintins"



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

O Grupo 04 também trouxe uma mostra do que seria representado a toada "Amazonas meu amor" – as belezas da nossa Amazônia, mas especificamente do nosso Amazonas; o amor pela nossa terra; nossa fauna; nossos rios; nossos costumes.

Figura 07 – Pintura representativa da toada “Amazonas meu amor”

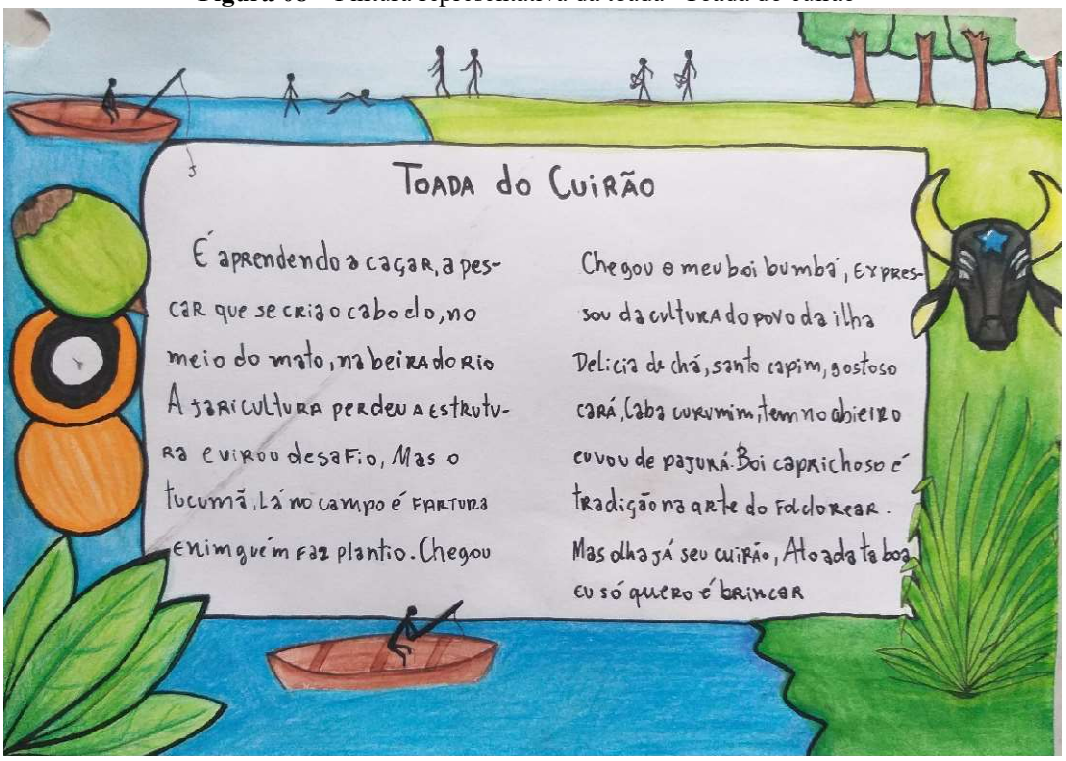


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Assim como os demais grupos, o grupo 05 trouxe também a ilustração da toada denominada "Toada do cuirão”, desenhos que mostram o que o artista na sua poética, no seu imaginário quer nos passar através da música; a relação do boi-bumbá com a cultura; a flora regional como em destaque o tucumã; os curumim brincando; o plantio da juta; a pesca e a caça; o rio, a floresta; planta medicinais como o capim santo, tudo isso o Chico traz no arcabouço dessa magnífica toada.

Nessa toada, os alunos me perguntavam o porquê do termo cuirão que Chico usava na toada, disse a eles que era comum utilizarem essa expressão para o caboclo que é inquieto, que está sempre procurando algo para fazer, que era também mencionado para aquele caboclo que tem força; além dessa pergunta, eu pedi que eles pudessem pesquisar sobre outras expressões que Chico usa em suas toadas, uma maneira deles conhecerem mais nossas raízes e o nosso linguajar, a maneira de como as pessoas mais antigas se comunicavam, hoje essas expressões são menos utilizadas, ficando mais restrito às comunidades rurais.

Figura 08 – Pintura representativa da toada "Toada do cuirão"



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Na oitava aula que aconteceu no dia sete de novembro, começamos a praticar as toadas selecionadas que iriam se apresentadas através do canto, de acordo com o plano de atividades, praticamos o que o objetivo propunha: Praticando a toada: a musicalidade e a visualidade da toada integrada com as artes visuais em sala aula; Entender a toada através da sua prática em sala de aula; Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Pedi para que eles pudessem trazer alguns instrumentos de casa, para aqueles que tocavam; usamos também alguns instrumentos que a escola nos disponibilizou; mostrei para eles alguns instrumentos que foram introduzidos na toada parintinense no decorrer dos anos; falei também dos primeiros instrumentos que eram usados nas toadas parintinense; mostrei para eles a importância da integração das artes no Festival Folclórico de Parintins, nesse aspecto, a cênica, a dança, a música, a pintura, a escultura, a arquitetura, os movimentos das alegorias, um misto das artes que mostra o que é o a festa dos bois-bumbás de Parintins. Alguns alunos se sentiram tímidos para cantar, porém já se destacavam mais em outras artes como o desenho ou pintura, isso é bem natural em uma turma de alunos. Como eu tinha com eles apenas um encontro por semana de cinquenta minutos, ficava difícil a continuidade das nossas atividades,

então, combinamos com os grupos que durante os encontros pela manhã iríamos trabalhar as artes visuais, enquanto que à tarde, viríamos para a escola ensaiar as toadas, eles concordaram, então ficamos assim combinados.

Como eles já tinham ouvido bastante as toadas selecionadas ficou mais fácil praticá-las, o importante agora era ensaiar as vozes com os instrumentos; alguns alunos se arriscaram em tocar, achei maravilhoso, outros queriam cantar; outros estavam tímidos mas foram também se soltando com os outros. Fui passando para eles algumas dicas sobre cantar, assim, eles foram se encontrando na música. Ainda na oitava aula, pude cantar com eles algumas toadas do Chico na sala de aula, então eles se sentiram à vontade, deixando um pouco a timidez.

Figura 09 – Ensaiando as toadas com os alunos em sala de aula

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

No mesmo dia da oitava aula, pela tarde, começamos a ensaiar as toadas com os grupos, das 14h00 até às 17h00. Pedi para cada grupo ouvir sua toada e observar os detalhes, a tonalidade, a pronúncia das palavras e o ritmo; as pausas que cada toada tinha, depois fomos adaptando para que eles pudessem cantar. Eles me perguntaram se podiam trazer algum músico ou cantor para ajudar, falei para que não tinha problema, disse também que iria ajudar eles

tocando algum instrumento. Alguns grupos trouxeram algum músico que também nos ajudaram bastante nos ensaios. Nas imagens abaixo, mostra os alunos ensaiando.

Figura 10 – Ensaiando as toadas com os grupos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

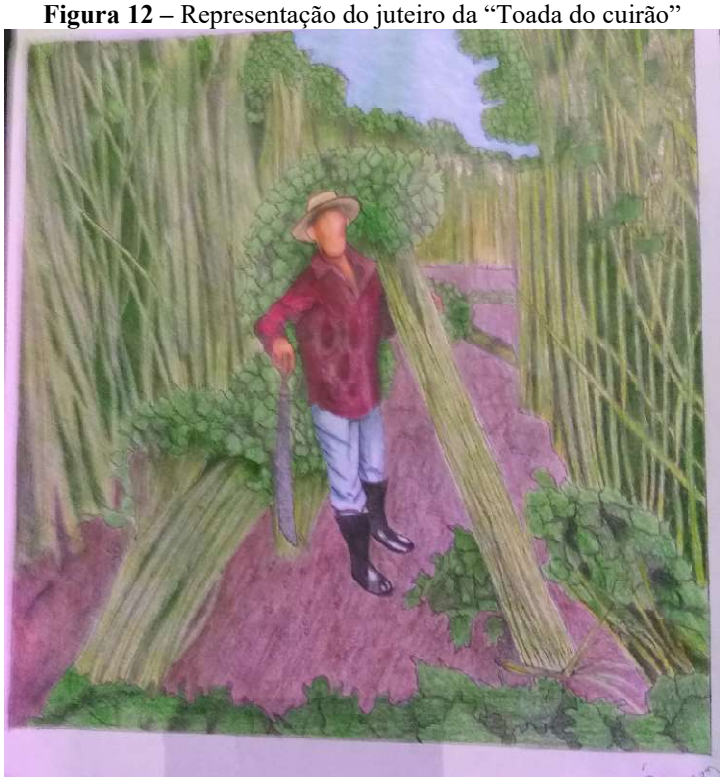
Figura 11 – Ensaiando as toadas com os grupos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Na nona aula, que foi realizada no dia catorze de novembro, os grupos continuavam a produção dos desenhos e pinturas, em sala de aula mas também em casa os alunos produziam, até porque o tempo para as atividades só em sala de aula era insuficiente, tivemos que lidar com

mais esse fator desafiador que é ministrar aulas de artes na educação básica; busquemos métodos e embarcamos em novas possibilidades para a criação e produção das nossas atividades, assim, os trabalhos dos alunos foram acontecendo, de maneira às vezes improvisada mas ao mesmo tempo prazerosa de ver os alunos imbuídos em buscar conhecimento e convencidos da importância da arte no nosso dia-dia. Os alunos começaram a mostrar o que realmente a proposta das atividades propunha a eles que era representar a poética do imaginário de Chico da Silva, qual era o olhar do artista sobra a Amazônia e também como os alunos se sentiam dentro do imaginário poético do artista por meio da representatividade das artes visuais. Veja abaixo a figura do juteiro da Amazônia da "Toada do cuirão", em um dos trechos que fala da juticultura da região, representada pelos alunos.

Figura 12 – Representação do juteiro da "Toada do cuirão"

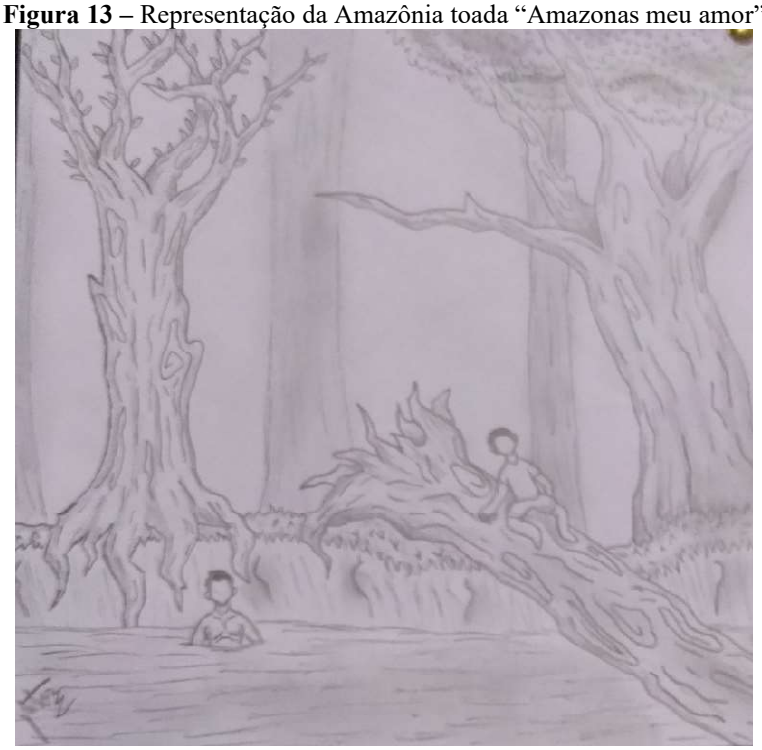


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Assim, cada grupo foi representando o imaginário poético de Chico da Silva através dos seus desenhos e pinturas de maneira peculiar e observadora como também eles percebem a leitura poética da representação da toada, isso é muito importante para o nosso conhecimento, entender que a obra musical, neste caso a toada, pode ser trabalhada de várias formas dentro da arte. É importante dizer sobre as técnicas que os alunos usaram para as suas atividades; técnicas de lápis, pintura em tela, lápis de cor, entre outras. Nesta obra por exemplo, o aluno mostra o

imaginário da toada “Amazonas meu amor”, que fala do amor por nossa terra, o Amazonas, usando a técnica do lápis.

Figura 13 – Representação da Amazônia toada “Amazonas meu amor”



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Dessa forma, cada grupo criou suas produções de acordo com as características que a poética da toada estava pedindo. Podemos observar nas figuras abaixo, a representatividade da toada “Cantiga de Parintins”, trabalho feito em tela de tecido, expressando o que o autor quer nos transmitir na sua poética do imaginário amazônico, especialmente retratando o que é Parintins: as belezas naturais, a fauna, a flora, o rio, a floresta, os cantos dos pássaros; nossa cultura, os bois-bumbás, a religiosidade marcante da toada, numa simbiose que caracteriza a simplicidade e riqueza nas toadas de Chico da Silva. Nesse processo de criação e produção artística, pude trocar e vivenciar novas experiências com os alunos experimentando possibilidades de integrar as artes por intermédio da poética de Chico da Silva em sala de aula.

Figura 14 – Pintura representativa da toada "Cantiga de Parintins", alunos 9º ano 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 15 – Pintura representativa da toada "Cantiga de Parintins", alunos 9º ano 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Pela tarde os ensaios com os grupos continuavam na escola com mais intensidade, pois já estávamos próximo da culminância, ou seja das apresentações. Os grupos já estavam bem familiarizados com as toadas, então era só ensaiar e acertar os detalhes. Nesses ensaios, os alunos puderam experimentar a tocar alguns instrumentos que são usados na toada parintinense, instrumentos de percussão mais fáceis de tocar como as palminhas e o xeque-xeque, esses instrumentos que são característicos e marcantes na toada dos bois de Parintins.

Figura 16 – Ensaiando toada com os alunos 9º ano 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 17 – Ensaio com os grupos de alunos 9º ano 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Na última aula que aconteceu no dia vinte e um de novembro, reunimos as atividades produzidas durante as aulas, traçamos os detalhes da nossa culminância, como seria nossa

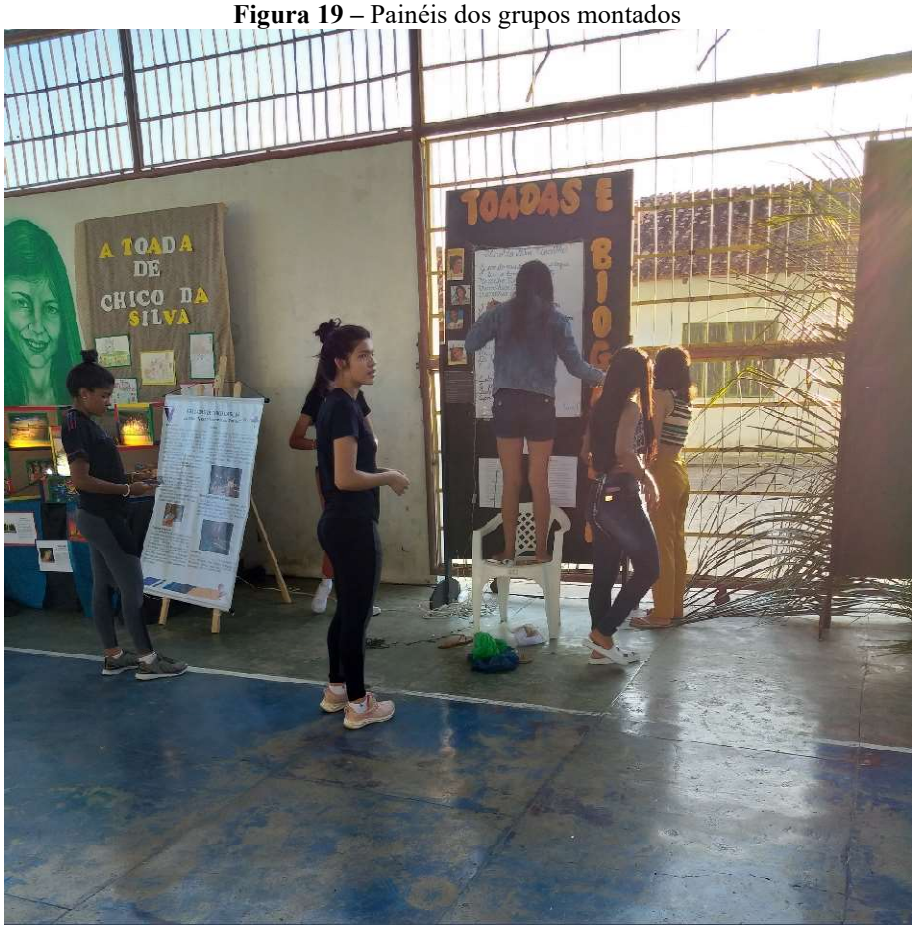
exposição dos painéis e também as apresentações das toadas cantadas. Os grupos trouxeram os desenhos que tinham produzidos, então começamos a montar os painéis para a exposição que aconteceu no dia vinte e cinco de novembro juntamente com o Projeto da escola denominado "Família na escola", dentro dessa programação estava inserido os resultados das nossas atividades que seriam exposto para a comunidade. O projeto "Família na escola" reúne vários projetos que a escola desenvolve durante o ano letivo, culminando próximo do final do ano letivo. Este ano o projeto aconteceu em uma quadra anexo da escola pela parte da noite aberto para toda a comunidade parintinense.

No dia da culminância das atividades, os grupos foram organizar e montar os painéis. Cada grupo ficou com um painel para montar em um espaço determinado na quadra, de tal forma que os cinco painéis ficassem um próximo do outro.

Figura 18 – Montagem dos painéis

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 19 – Painéis dos grupos montados



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Cada grupo foi montando seu painel usando suas criatividades; Alguns grupos confeccionaram banner, trouxeram outros objetos representativos da nossa cultura relacionados à proposta das toadas, assim, os painéis foram tomando formas para a exposição. Depois dos painéis montados e organizados, chegou a hora da exposição e das apresentações das toadas de Chico da Silva; também foram confeccionadas camisas para os grupos com cores diferentes para o dia da culminância.

A exposição foi aberta ao público às 18h00 juntamente com os outros projetos da escola; a comunidade compareceu, visitou os painéis e se encontrou com as poesias do imaginário amazônico das toadas de Chico da Silva, através dos desenhos, das pinturas e da toadas cantadas, representando o caboclo, o indígena, a cultura, a religiosidade, os mitos, as lendas, a nossa culinária, o nosso linguajar, todos esses adjetos numa riqueza que as toadas desse grande mestre nos proporciona; tudo isso expressada pela experiência da sala de aula com os alunos do 9º ano 1, turno matutino do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Enquanto outras apresentações aconteciam, os alunos faziam as apresentações dos painéis para o público,

contando suas experiências em sala de aula com a poética do imaginário das toadas de Chico da Silva. As apresentações das toadas para o público, cantadas pelos alunos começaram por volta da 21h00, de acordo com a ordem dos números dos grupos. Nesse dia da culminância, teve várias atrações regionais, compositores de toadas e cantores que engradeceu ainda mais o Evento.

Figura 20 – Painel representando a toada "Cantiga de Parintins"

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 21 – Alunos 9º ano 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso projeto propôs possibilidades para estimular os alunos a criarem e desenvolverem seus processos criativos dentro da temática principal que foram as toadas de Chico da Silva na sua visualidade e sonoridade em exaltar o imaginário da cultura amazônica. Nesse processo de criação, os alunos tiveram a liberdade de criar seus trabalhos através do desenho e pintura integrando a música com as outras artes, propondo uma leitura visual e valorizando a cultura amazônica a partir da poética de Chico da Silva. Nessa percepção de compreender a cultura amazônica, no seu imaginário, Costa (2021), tece na sua fala, condições de ambientação artística que oferecem na sua relação a vivência da sociedade parintinense propiciando o devaneio de uma poética amazônica, que valoriza a arte e a cultura do povo da Amazônia. Para Costa:

> O interesse que direciona o prazer da leitura visual de forma marcante pela ambiguidade significante do próprio conteúdo interno da obra, pois revela a essência da representação estética pictórica da obra. Consequentemente, são oferecidas as condições de ambientação artística em relação a vivência na sociedade parintinense,

> onde os traços da cultura amazônica encontra-se em um espaço de uma forma peculiar que propicia o devaneio de uma poética amazônica valorizada entre a arte e a cultura do povo de Parintins. (COSTA, 2021, p.141).

A importância da integração das artes nesta pesquisa, foi também criar possiblidades para o ensino de artes no campo musical, a partir das práticas em sala de aula, pautando os relatos das experiências vivenciadas no âmbito escolar, principalmente buscando explorar a nossa maior força cultural que é a toada parintinense.

Figura 22 – Painel representado a toada" Amazonas meu amor"

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

É importante refletir que o processo de atividades práticas dentro de sala de aula nas escolas públicas, principalmente que envolve atividades artísticas, tem diversos componentes de obstáculos que vai desde os limitadíssimos tempos de aulas aos espaços que são escassos para a prática dessas atividades, e na escola em que realizamos nossas atividades testemunhas todos esses desafios e busquemos alternativas que possibilitassem a execução do projeto. A

experiência vivenciada em sala de aula com os alunos integrando as artes, foram desafios expostos para que pudéssemos pensar a música e inseri-la em um contexto atual.

> Para que o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa frente à homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências. (LOUREIRO, 2001, p. 27).

Durante essas práticas de atividades, percebi a importância do fazer artístico, da atitude dos alunos em investigar o que se tinha proposto para eles; o processo e as tomadas de decisões de cada grupo em criar e produzir seus trabalhos, suas inquietações, os desafios de como o grupo iria chegar ao resultado final das suas atividades. Cada aluno com um desafio, uma dificuldade, mas disposto a conhecer novas possibilidades nesse processo de criação e produção. Isso reforça o que diz o BNCC Brasil (2018) em uma das suas habilidades: "(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas." As diversas linguagens artísticas trabalhadas de maneira a integrar a arte, nos fez buscar essa diversidade de possibilidades em entender o tema central da pesquisa que foi trabalhar o imaginário poético do cantor e compositor Chico da Silva numa perspectiva que pudéssemos representar o artista através da visualidade do desenho e pintura e da musicalidade.

Figura 23 – a representação da toada de Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Como professor de artes, observei que o interesse dos alunos por qualquer gênero de música é muito positivo, vimos nos corredores das escolas, dentro de sala de aula, porém, esse gosto pela música é muito banal, ou seja, esse entendimento que os alunos tem pela música, vai muito na direção de ver a música como um entretenimento visual através da dança, passando, principalmente por gêneros atuais como o funk, músicas que exaltam as danças de rua como o hip hop, os gêneros pop, a própria toada, desperta no aluno ou até mesmo em um público jovem, a curiosidade em suas formas da dançar, entre outras. Claro que, como educador, é o papel nosso fazer com que os alunos tenham essas possibilidades de conhecer os gêneros musicais e entender melhor suas matrizes, suas poéticas, e outras possibilidades.

Nesse contexto de conhecer possibilidades na música, nossas representações foram relacionadas com a vivência em meio com a natureza. Segundo Costa (2021) "[...] As representações no imaginário estão relacionadas com a vivência em meio à natureza, cultura local e o conjunto de populações que fazem parte do cotidiano do artista parintinense. Ainda sobre as variadas formas de o artista representar o imaginário das populações amazônicas, Costa (2021) diz o seguinte:

> Os artistas parintinenses apresentam em seu processo de criação, com ênfase principal na pintura em tela, esculturas, alegorias dos Bumbás, as relações intrínsecas com as manifestações culturais em que estão inseridos. O imaginário das populações amazônicas está presente em diversos aspectos simbólicos e também nas representações pictóricas, o artista interpreta e as apresenta absolutamente suas nuances estéticas. Essas representações possibilitam entendimentos variados no espectador, partindo dos pressupostos que influenciaram no percurso individual do artista ao intermediar uma ligação estrutural e conceitual da obra com a sociedade. (COSTA, 2021, p. 19).

Para Costa (2021, p. 155) a arte do parintinense tem várias formas de representação e linguagens que vão da música, dança, teatro, cinema, fotografias, manifestações religiosas, sociais e culturais, que se integram proporcionando resultados peculiares de Parintins.

Figura 24 – Grupos de alunos interpretando as toadas de Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

É importante ressaltarmos que o processo do crescimento do Festival Folclórico de Parintins foi um fator fundamental para o engajamento dos artistas e isso desperta nos jovens, nas crianças o prazer de descobrir a arte nas suas diversas maneiras – na sala de aula, isso se tornou evidente quando começamos a motivar os alunos em sentir o gosto pela toada não somente pela dança mas sim por outras formas das artes. Para Barbosa (2005, p. 28) "a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar um sentido no mundo da leitura verbal", isso me reforçou em fazer o aluno representar o imaginário poético de Chico da Silva por meio da leitura visual, através da sua capacidade de imaginação.

A experiência testemunhada na sala de aula e as experimentações em integrar as artes por meio de um tema que busca se comunicar com a sociedade, com a cultura, com o imaginário poético do aluno, nesse processo de criação, me motivou a entender ainda mais profundo a função da arte para sociedade, desencadeando clichês de que a arte é apenas um entretenimento.

Essa experiência com os alunos não pretendia em os tornar artistas, mas motivá-los a experimentar maneiras diversificadas de representar a arte.

> Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemáticos, embora artistas, matemáticos, e escritores devam ser igualmente benvindos numa sociedade desenvolvida.
> O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.
> Desenvolvimento cultural que é a alta aspiração de uma sociedade só existe com desenvolvimento artístico nesse duplo sentido. (BARBOSA, 2005, p. 32).

Nessa linha de raciocínio, reflito a inspirar-me da poética do imaginário de Chico da Silva, transformando a aspiração para meus alunos no conhecimento da cultura e da sociedade.

Considero o ponto de vista da experiência em sala de aula com a toada em integrar as artes uma experiência muito positiva em muitos aspectos, e um dos aspectos foi a interação dos alunos envolvidos, apesar das dificuldades encontradas; a falta de materiais; a falta de espaços adequados para a prática das atividades, todos esses obstáculos foram encarados de forma positiva. Outro ponto a ser destacado foi o trabalho coletivo com os alunos, nesse espaço de criação, de produção, o engajamento dos grupos foi muito positivo, as conversas entre professor/aluno despertaram um interesse de valorização da cultura amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrar a música com as artes visuais, criam novas possibilidades e desafios para o professor trabalhar com os alunos em sala de aula, e a experiência de trazer o gênero da toada parintinense para a sala de aula, sob o olhar de Chico da Silva, na sua forma poética de descrever o imaginário amazônico em suas poesias, nos trouxe resultados muitos significativos, relevantes e reflexivos para pensarmos sobre a função da música, das artes visuais na sua importância no ensino da arte nas escolas.

O imaginário poético das toadas de Chico da Silva, despertou nos alunos o interesse ainda maior sobre conhecer os valores da nossa cultura, dos povos amazônicos, do cotidiano e da vida na Amazônia; além disso, despertou e motivou no aluno sua capacidade de olhar a arte como uma fonte de possibilidades transformadoras para a criação e produção artística dentro de sala de aula. Trabalhar a sonoridade e a visualidade das toadas de Chico da Silva com os alunos em sala de aula, foi um tanto desafiador, por algumas situações já expostas nesta pesquisa,

porém, foi uma experiência magnífica. Criar e produzir com os alunos através do desenho, da pintura e da musicalidade a poética de um dos mestres da toada de Parintins, porque não dizer do Brasil, foi algo muito positivo em muitos aspectos, dentre eles, possibilidades de trabalhar o conhecimento a integração das artes.

Portanto, finalizo sob a perspectiva do que os bons resultados obtidos no presente artigo, tangem num olhar que norteia as possibilidades, nos permitindo integrar as artes em diversas formas e olhares, e a experiência de poder experimentar a musicalidade, a sonoridade das toadas de Chico da Silva em Sala de aula foi contempladora, ao mesmo tempo, desafiadora, contudo, nos despertou o valor pela cultura amazônica por meio da concepção dos alunos diante da imaginação poética do grande mestre Chico da Silva.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin e GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um guia prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIAZON, Stênio. **Captação de contato:** tecnologia e corporalidade numa educação musical de invenção e desfrute. Música na Educação Básica. Revista MEB, Londrina, v. 9, n. 10/11, p. 82-93, 2019. Disponível: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed10/Revista%20MEB%2010_Stenio%20Biazon.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 jan. 2023.

BUTEL, Marcos Andrade. **Ao som da toada: a representação cultural presente nas toadas dos bumbás de Parintins/AM (1985-1995)**. Anais VII FIPED... Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/17496>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins**. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Programa de pós-graduação em letras e artes – PPGLA, UEA. Manaus, p. 261. 2013. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1869. Acesso em: 20 jan. 2023.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. Toadas dos bois-bumbás: memória e arquivo. **Revista Memento**, V.4, n.2, jul.- dez. 2013. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=3507703. Acesso em: 22 jan. 2023.

CASCUDO, Luiz da Camara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** 10. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1954.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. História, Ciência e Saúde. Manguinhos, vol. VI (suplemento), p. 1019 – 1046. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2000. Disponível em: < https://marialauracavalcanti.com.br/2020/01/27/o-boi-bumba-de-parintins-amazonas-breve-historia-e-etnografia-da-festa/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

COSTA, Maria Auxiliadora Ferreira da. **Quem sou eu? O discurso social de Chico da Silva.** 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5774. Acesso em: 05 jan. 2023.

COSTA, M. A. L.; FERNANDO, A. da C. A composição da toada na Amazônia e a festa do boi-bumbá: a poética do imaginário do compositor. **Revista Eletrônica Mutações**, *[S. l.]*, v. 4, n. 7, 2013. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/542. Acesso em: 9 ago. 2022.

COSTA, Pedro Vanuzo Tavares da. **Arte em Parintins: narrativas sobre o concurso de cartaz do festival folclórico de Parintins-Am**. Ed. do autor: Parintins, 2021. 292p.

COSTA, Pedro Vanuzo Tavares da. **Trajetórias e processos de criação dos artistas plásticos em Parintins**. Alexa Cultural: São Paulo/ Edua: Manaus, 2021. 212p.

CUNHA, Sandra Mara da. Caixinha com sons na educação infantil. **Revista da Abem**, Música na Educação Básica, v. 9, n. 10/11, p. 8-17, 2019. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed10/Revista%20MEB%2010_Sandra%20Cunha.pdf. Acesso em: 24 mai. 2021.

GALIZIA, Fernando Stanzione. **Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio**: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21, 76-83, mar. 2009. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/238/170. Acesso em: 24 mai. 2021.

GUEDES, Fátima. Waldir Viana – Homem de Luz (In memorian). **Waldir Viana – Homem de Luz (In memorian)**, Amazônia Real, 24 set. 2014. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/waldir-viana-homem-de-luz-in-memorian/. Acesso em: 12 jan. 2023.

GOHN, Daniel. **A realidade das redes sociais**: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. Revista da Abem, Londrina, v. 28, p. 81-93, 2020. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/881/570. Acesso em: 24 mai. 2021.

KOERICH, M. S.; BACKES, D. S.; SOUSA, F. G. M. de; ERDMANN, A. L.; ALBURQUERQUE, G. L. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234. Acesso em: 30 jun. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. *In:*_____. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas 2003. p. 155 – p.173.

LEIROS, Marcela Medeiros de et al. Cuirão: O sonhador da Amazônia. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 14, 2015, Manaus. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** Manaus, 2015. p. 01 - 07. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/expocom/EX44-0453-2.pdf. Acesso em: 12 jan. 2015.

LEMOS, Verena Cansanção da Silva. **O festival folclórico de Parintins.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado) - Centro Universitário de Brasília UNICEUB, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2331>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental:**
Um estudo exploratório. Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Casasanta Peixoto. 2001. 241 f. Dissertação (Pós-Graduação) - Mestrado em Educação da PUC/Minas, Belo Horizonte, 2001.

Disponível em: https://docplayer.com.br/66070-Alicia-maria-almeida-loureiro-o-ensino-da-musica-na-escola-fundamental-um-estudo-exploratorio.html. Acesso em: 22 mai. 2021.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. 5. ed. Manaus: Editora Valer, 2015. v. 1. 456p.

MEO JÚNIOR, Udiron; PEREIRA, Eliton. **Educação Musical Crítica nas Escolas Brasileiras: identificação, análise e possibilidades**. **XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical -** Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, Goiânia GO, p. (1-17), 25 a 27 out, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/co2018/regco/paper/viewFile/3325/1739 . Acesso em: 21/05/2021.

NAKANOME, Ericky S. **A representação do indígena no Boi bumbá de Parintins.** Orientador: Ricardo Barreto Biriba. 2017. 128 p. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Linha de Pesquisa: História e Teoria da Arte. Universidade Federal da Bahia Escola de Belas Artes, Salvador, 2017. Disponível em: < http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/ericky_da_silva_nakanome.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

OLIVEIRA, Luana. Música na educação do campo: superando estereótipos e aprimorando a escuta musical por meio da criação de playlists. **Revista da Abem**, Música na Educação Básica, v. 10, n. 12, p. 97-108, 2020. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp. Acesso em: 24 mai. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Pressupostos básicos da pesquisa qualitativa. *In*: _____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 24 – p. 40

PAVONE, Monalisa. História da Amazônia e ensino de história: toadas dos bois Garantido e Caprichoso na sala de aula. **Revista Contemporartes.** ABC, 27 jul. 2019. Disponível em: https://revistacontemporartes.com.br/2019/07/27/historia-da-amazonia-e-ensino-de-historia-toadas-dos-bois-garantido-e-caprichoso-na-sala-de-aula/. Acesso em: 23 ago. 2022.

SCHLICHTA, Consuelo A. B. D.; TAVARES, Isis Moura. **Artes Visuais e Música**. – 1. ed., rev. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2013.

SILVA, Chico da. **Amazonas meu amor**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/amazonas-meu-amor/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Boi bonito**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/boi-bonito/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Boi do Carmo**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/boi-do-carmo/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Cantiga de Parintins**. [*S. l.*: *s. n.*], 198-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/1762376/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Festa da raça**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/festa-da-raca/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Missionário da luz**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/missionario-da-luz/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **O Amor está no ar**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/o-amor-esta-no-ar/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Toada do cuirão**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/toada-do-cuirao/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Chico da. **Vermelho**. [*S. l.*: *s. n.*], 199-. Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-da-silva/vermelho/. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOARES, Irlane Maria Alves et al.. **A formação do sujeito ecológico crítico através de toadas do boi bumbá de Parintins**. Anais do V CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72774>. Acesso em: 19 jan. 2023.

THIOLLENT, Michel. Estratégia de conhecimento. *In*: THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo, SP: Cortez, 1986. p. 13 – p. 46.

ANEXO 1

PLANO DE ATIVIDADES

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 01					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 12/09/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
12/09/2022	Contextualizar a importância de Chico da Silva para a toada parintinense. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	A toada: contexto histórico Chico da Silva e a toada no contexto amazônico.	Será realizada uma contextualização da história da toada parintinense e a importância de Chico da Silva. Utilização da Datashow com slides; aula explicativo para uma compreensão do assunto. Exemplos de imagens, vídeos, livros, ferramentas digitais nas aulas explanadas. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 02					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 19/09/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
19/09/2022	Identificar elementos da cultura parintinense na toada de Chico da Silva. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Chico da Silva compositor: elementos típicos do cotidiano amazônico no imaginário na toada do artista.	Identificaremos os elementos culturais inseridos nas composições de Chico da Silva. Utilização da Datashow com slides; aula explicativo para uma compreensão do assunto. Exemplos de imagens, vídeos, livros, ferramentas digitais nas aulas explanadas. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 03					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 26/09/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
26/09/2022	Conhecer os tipos de toadas na musicalidade parintinense. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	A toada: tipos de toadas, características.	Será feito uma pesquisa dos tipos de toadas e quais tipos Chico da Silva se identifica. Utilização da Datashow com slides; aula explicativo para uma compreensão do assunto. Exemplos de imagens, vídeos, livros, ferramentas digitais nas aulas explanadas. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 04					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 10/10/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
10/10/2022	Aprender e praticar o ritmo da toada de Chico da Silva. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	A toada: aprendendo e cantando as toadas de Chico da Silva	Formaremos grupos de alunos e cada grupo escolherá uma toada de Chico da Silva para aprender e apresentar. Utilização da Datashow com slides; aula explicativo para uma compreensão do assunto. Exemplos de imagens, vídeos, livros, ferramentas digitais nas aulas explanadas. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h
PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 05					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 17/10/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
17/10/2022	Aprender e praticar o ritmo da toada de Chico da Silva. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	A toada: aprendendo e cantando as toadas de Chico da Silva	Formaremos grupos de alunos e cada grupo escolherá uma toada de Chico da Silva para aprender e apresentar. Utilização da Datashow com slides; aula explicativo para uma compreensão do assunto. Exemplos de imagens, vídeos, livros, ferramentas digitais nas aulas	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		explanadas. Atividade proposta.		

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 06					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 24/10/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
24/10/2022	Compreender a importância da toada e sua prática em sala de aula. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	A intervenção da toada de Chico da Silva em sala de aula: contextualizando e praticando a toada.	Faremos uma intervenção da toada de Chico da Silva na sala de aula. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 07					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 31/10/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
31/10/2022	Compreender a importância da toada e sua prática em sala de aula. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	A intervenção da toada de Chico da Silva em sala de aula: contextualizando e praticando a toada.	Faremos uma intervenção da toada de Chico da Silva na sala de aula. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 08					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 07/11/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
07/11/2022	Entender a toada através da sua prática em sala de aula. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Praticando a toada: a musicalidade e a visualidade da toada integrada com as artes em sala aula.	Faremos uma culminância das toadas escolhidas de Chico da Silva através de apresentações dos alunos. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

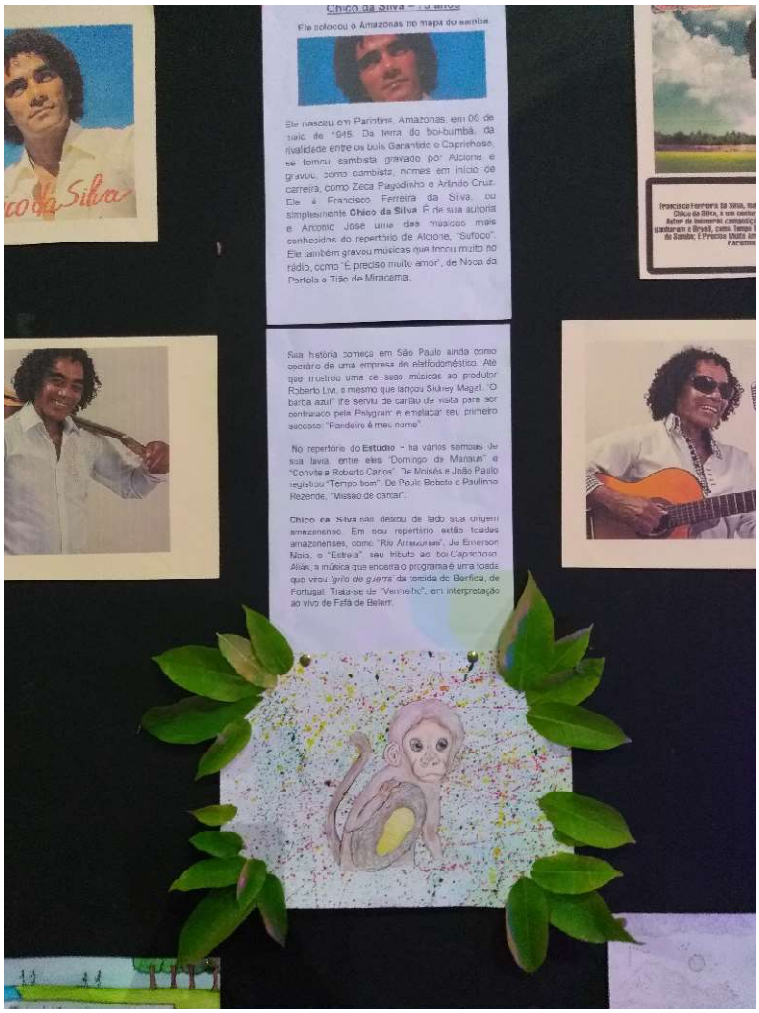
PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 09					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 14/11/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
14/11/2022	Entender a toada através da sua prática em sala de aula. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Praticando a toada: a musicalidade e a visualidade da toada integrada com as artes visuais em sala aula.	Faremos uma culminância das toadas escolhidas de Chico da Silva através de apresentações dos alunos. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

PLANEJAMENTO DE AULA – Nº 10					
Tema: A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA			Data: 21/11/2022		
Série/Ano: 9º ano 1			Professor (a): PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA		
Componente Curricular: ENSINO DA ARTE			Escola: Estadual "COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO"		
PERÍODO DE ESTUDO	HABILIDADES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONTEÚDO)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA (DURAÇÃO)
21/11/2022	Entender a toada através da sua prática em sala de aula. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Praticando a toada: a toada cantada em sala aula e integrando as artes visuais através da poesia de Chico da Silva.	Faremos uma culminância das toadas escolhidas de Chico da Silva através de apresentações dos alunos. Atividade proposta.	**Aspecto qualitativo** - Compromisso - Participação **Aspecto quantitativo** - Atividade sobre o conteúdo	01h

ANEXO 2

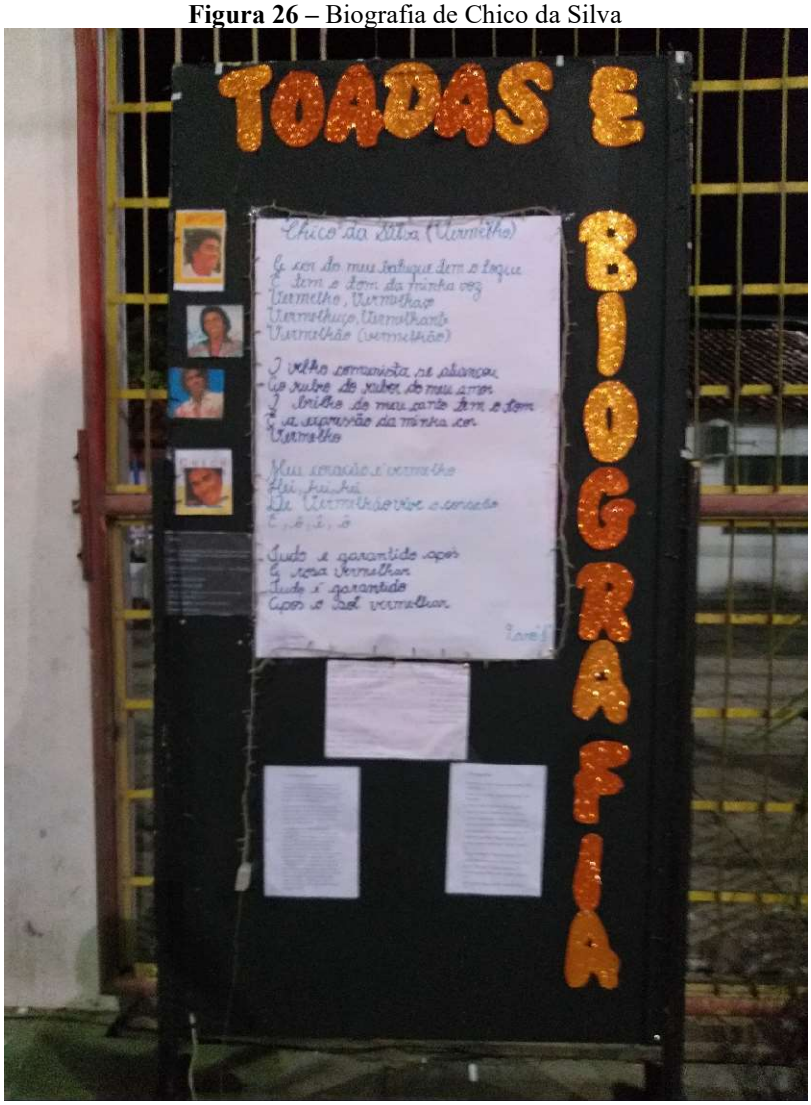
EXPOSIÇÃO

Figura 25 – Biografia de Chico da Silva



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 26 – Biografia de Chico da Silva



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

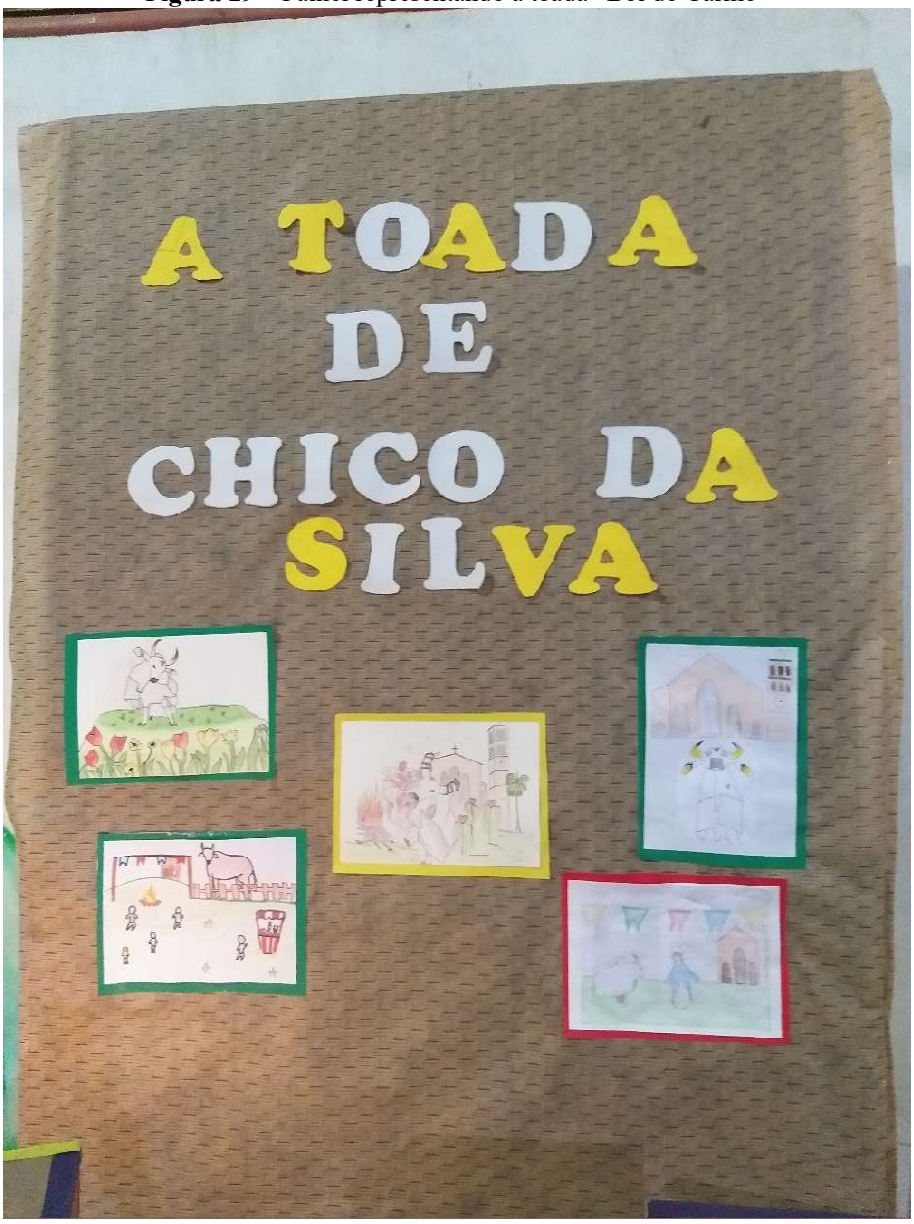
Figura 27 – Desenhos representativos das toadas de Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 28 – Elementos culturais da toada de Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 29 – Painel representando a toada “Boi do Carmo”



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 30 – Elementos da cultura parintinense representados pelos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 31 – Pintura em tela representado o imaginário poético de Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 32 – Banner representando a letra da toada “Cantiga de Parintins”

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 33 – Apresentação dos alunos cantando as toadas Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 34 – Alunos fazendo apresentações sobre a toada de Chico da Silva

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 35 – A toada de Chico da Silva cantado pelos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 36 – O imaginário poético de Chico da Silva cantado pelos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 37 – Grupos de alunos - 9º ano 1

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS E RESPONSÁVEIS

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS E RESPONSÁVEIS

Caro pais e/ ou responsável, seu (a) filho (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa A TOADA DE CHICO DA SILVA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA, com estudantes do ensino Fundamental II, cujo pesquisador responsável é PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA, estudante de mestrado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os objetivos do projeto são descrever, analisar e apresentar a toada de Chico da Silva como possibilidades no contexto musical em sala aula; investigar o processo criativo da toada para o cotidiano amazonense; experimentar o ritmo da toada com os alunos em sala de aula; analisar o contexto de produção da toada pelos alunos em sala de aula. Sendo assim, gostaria de consulta-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de colaborar com a pesquisa.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe neste serviço e local, Escola Estadual Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Caso aceite participar a participação do seu(sua) filho(a) consiste em colaborar com nossa pesquisa, desta forma, enviaremos a você todos os esclarecimentos indispensáveis para sua ciência, no decorrer de todo o processo de nossa pesquisa, assegurando-lhe totais sigilos da sua identidade, mantendo a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Todos os dados derivados de sua participação na referida pesquisa, sejam elas questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob os cuidados do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa. Partindo para a parte prática do nosso projeto de pesquisa, faremos por etapas, no sentido que cada etapa possa delinear os procedimentos do passo a passo das atividades da pesquisa de acordo. Fundamentaremos nossa pesquisa; faremos a divisão dos grupos: a ideia é trabalhar com seis grupos entre cinco ou seis alunos; faremos uma espécie de pesquisa sobre os tipos de toadas e especificaremos cada um tipo dentro de suas características; audição e escolha das toadas para apresentação; investigaremos o processo criativo dos tipos de toadas pesquisadas, faremos uma abordagem na importância da toada para o cotidiano parintinense relatado

Rubricas _____ (Participante)
_____ (Pesquisador)

Página 1 de 4

pelos alunos; os grupos escolherão os tipos de toadas a serem trabalhadas; também nessa etapa será feito uma pesquisa com o compositor Chico da Silva, que pode ser entrevistas ou participação dentro de sala de aula falando a respeito dos tipos de toadas e suas relações com o cotidiano parintinense; serão realizadas as atividades práticas em que os alunos poderão apresentar como resultado final os resultados das etapas anteriores; trabalharemos para as apresentações de cada grupo cenários temáticos de acordo com cada tipo de toada a serem apresentadas; nesta etapa, faremos uma análise de todo o material pesquisado e coletado, uma compilação de tal forma que seja registrado e dissertado para a parte final do projeto de pesquisa;

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o seu filho(a) são como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de anonimato. Todos os riscos acima citados serão minimizados por meio de rodas de conversas; por meio de explanação através de slides e vídeos que possam tratar tais assuntos. Também estaremos minimizando os riscos da COVID-19 com o uso de máscaras, álcool gel, entre outros cuidados para o (a) seu (a) filho (a).

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: nortearemos a pesquisa desse projeto de atividades, pensando nas possibilidades de desenvolver o ensino da música na sala de aula através da toada do artista Chico da Silva, de maneira que possa motivar o aluno a investigar a aprendizagem da música e suas significações dentro da arte de forma concreta e palpável. A proposta desse projeto de atividades aperfeiçoará o primor do conhecimento da linguagem da música, elevando a credibilidade do ensino arte, contribuindo para o saber e fazer artístico musical, pois os desafios são fios condutores que impulsionam e despertam as possibilidades do arte-educador para a transformação social e cultural da sociedade.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. A participação de seu (a) filho (a) nesta pesquisa será voluntária e livre de qualquer remuneração ou acrescimento. Você estará de livre e espontânea vontade para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Autorizo também,

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Guilherme Cidonay Yacaiuna de Souza (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

Parintins, AM, 17 / 11 /2022

Jéssica Jacaúna Jacaúna
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Guilherme Lima Cruz (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

Parintins, AM, ____/_____/2022

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Euridicy Betania Lima Batista
Assinatura do Responsável Legal

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Participante)
_____ (Pesquisador)

Página **4** de **4**

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a). Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Maria Eduarda Magalhães de Oliveira (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

Parintins, AM, ____/_____/2022

Alizandra Medeiros Magalhães
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Débora Kardine Farias Vieira. (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

Parintins, AM, ____/_____/2022

Arlete Batista Farias Vieira.
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Dyman Guilherme da Silva Coelho (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

_____

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Parintins, AM, 17 / 11 /2022

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Antônio Pinto Batista Freire
Assinatura do Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Kuany Curling S. A. (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Parintins, AM, ____/_____/2022

_____
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Kauã Henrique de Souza Brandão (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

Parintins, AM, 17 / 11 /2022

Laisana de Souza Silva.
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Participante)
_____ (Pesquisador)

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Gustavo Barroso Oliveira (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

_____

Rubricas _____ (Participante)

(Pesquisador)

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

Parintins, AM, 17 / 11 /2022

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Geyse B. Nunes Vieira
Assinatura do Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Anna Luiza Barauna Ramos (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-
Mestrado Profi
IES Associada

Parintins, AM, 18/11/2022

Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DAC

Assinatura do Pesquisador Responsável

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a realização desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO JÚNIOR PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) Beatriz Vieira Bentes (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

_____

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Parintins, AM, ____/_____/2022

Kennya Cristina V. Bentes
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

a utilizar a imagem, voz e som capturados em vídeo, de nome do Filho(a) para a re
desta pesquisa.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressar
das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicial
Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura
para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu
Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido
diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo
que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação
filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na div
científica.

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável PEDRO J
PEREIRA DE OLIVEIRA a qualquer tempo para informação adicional no ende
e-mail: pedrojr76@gmail.com, pelo contato telefônico: 92 994400764.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesqui
Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Co
Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM
Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina,
Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004,
cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, indepe
criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integri
dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éti
Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em t
suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) S
pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS MESTRADO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

UFAM

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA

Parintins, AM, 17/ 11 /2022

Ana Carla P. Fragata.
Assinatura do Responsável Legal

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)